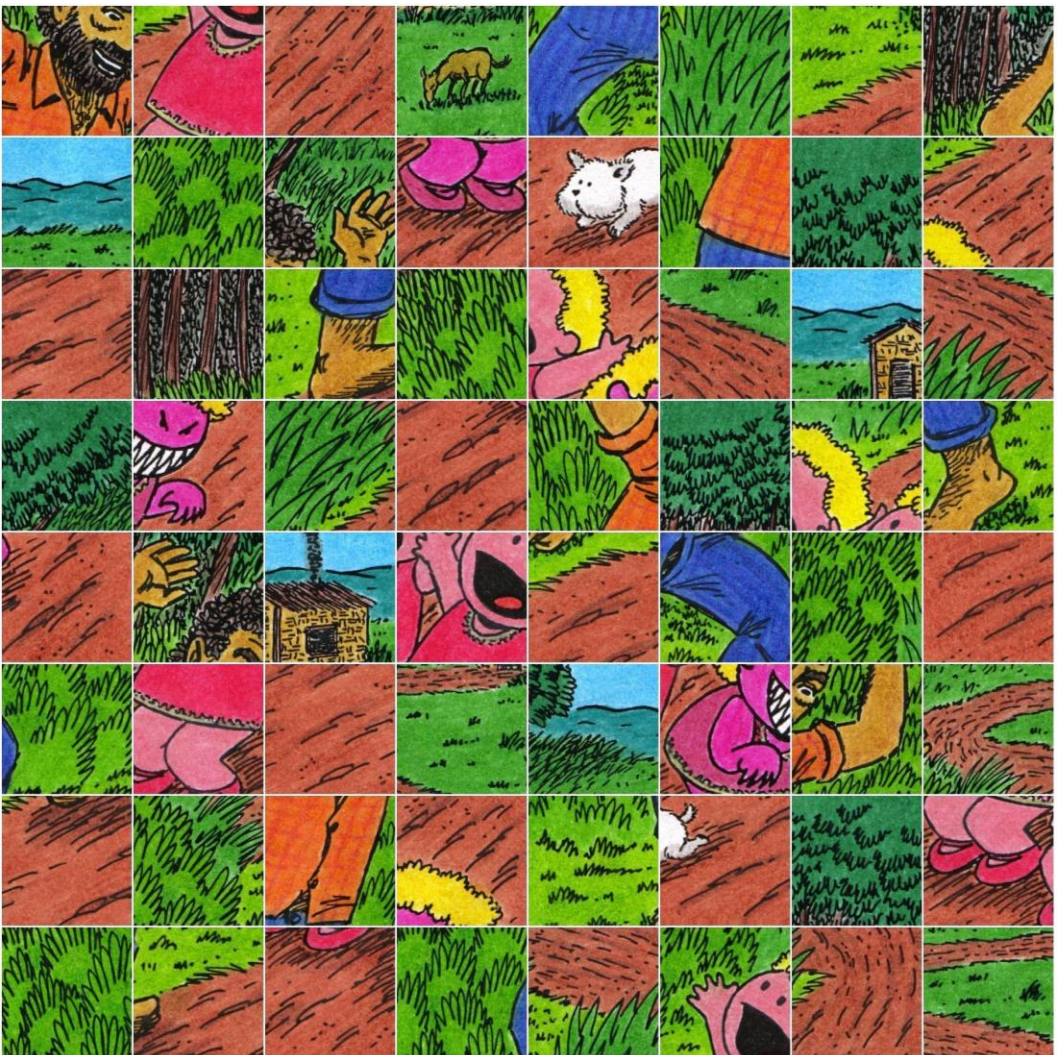


178



EDITORIAL

Este número, que corresponde ao último do ano, referente aos meses de novembro e dezembro, está saindo no começo de outubro. Não tem sentido comemorar o Natal. Mas tem sentido lembrar que, ao fechar o ano de 2022, esta publicação, cujo número zero saiu em janeiro de 1993, completa seus 30 anos. A edição não é comemorativa, mas fica a lembrança.

Os colaboradores estão quase todos aí: Manoel Dama, Henrique Magalhães, André Carim e Luiz Iório, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Worney Almeida de Souza, Pedro José Rosa de Oliveira, Júlio Shimamoto, Julie Albuquerque, Luiz Cláudio Lopes Faria e mais os participantes do 'Fórum'. As 'Edições Independentes' também não ficaram de fora.

Cumpri o prometido e fiz um encarte homenageando José Menezes, o quinto número de *Mestres das Histórias em Quadrinhos*. Marcos Freitas enviou o oitavo número de **Radioatividade QI**. E consegui fazer o quinto número de **PSIU**, este somente digital. Além disso, acrescentei um brinde para quem tem paciência com quebra-cabeça, não só em montá-lo, mas também em desmontá-lo. Quem me enviar uma imagem do quebra-cabeça montado, ganhará um Brinde junto com a próxima edição.

Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 178 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2022

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

RENOVAÇÃO DA ASSINATURA DO QI

Assinatura anual correspondente aos n^{os} 179 a 184.

PREÇO: R\$ 40,00.

Pagamento através de depósito para

Edgard José de Faria Guimarães – CPF 470.293.586-00.

Caixa Econômica Federal – agência 1388

operação 001 – conta corrente 5836-1.

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

**Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.**

E NIX de PIX.

O SORUMBÁTICO!

SOU O MAIS NOVO ENTRE CINCO IRMÃOS... O MAIS VELHO, O AURÉLIO, ERA TACITURNO E TÍMIDO, MORREU ILUDIDO ACHANDO QUE A TERRA ERA PLANA; DEPOIS VEIO A BALBINA, QUE ESTUDOU PEDAGOGIA, ERA PURA MELANCOLIA E CHORAVA QUASE TODO DIA; O IRMÃO DO MEIO, DEMÓCLIS, FICOU VIÚVO TRÊS VEZES E HOJE VIVE RECLUSO, BEBENDO, FEDENDO E COM PENSAMENTO DIFUSO; E O MARIANO, DOIS ANOS MAIS VELHO QUE EU, VIVIA JURURU, LEVOU QUATRO EMPRESAS À FALÊNCIA E SE MUDOU PRA AUSTRÁLIA PRA ADESTRAR CANGURU...

MANOEL DAMA



Colaboração de Manoel Dama.



agente Laranja em Xêque

OBRIGADO POR TER ATENDIDO A MEU CONVITE E TER COMPARECIDO A ESTA DELEGACIA, SRTA. DEE OU DEVO CHAMÁ-LA DE AGENTE LARANJA?



Criação:
André Carim
Roteiro e Arte:
Luiz Iório

ATITUDE LOUVÁVEL, SENHOR. MAS, ONDE ME ENCAIXO NESTA HISTÓRIA TODA?

.T9: 0



CHAME-ME COMO QUISER, **INSPETOR MOLINA**, MAS ESTOU MUITO **CURIOSA** SOBRE O MOTIVO DE SEU **AMÁVEL** CONVITE.



A JUSTIÇA TARDA...

SABEMOS QUE A **SRTA.** TEM INVESTIGADO ALGUNS CRIMINOSOS DA MAIS ALTA **PERICULOSIDADE** E QUE POR RARA COINCIDÊNCIA ESSES PATIFES VEM SE DANDO **MUITO** MAL.



ENTÃO, VAMOS LÁ! MEU DEPARTAMENTO TEM INVESTIGADO AS ATIVIDADES DE ALGUNS **JUSTICEIROS** QUE FAZEM JUSTIÇA COM AS **PRÓPRIAS** MÃOS, **SEM** RESPEITAR AS **LEIS** EXISTENTES.



BEM, SR. **INSPETOR**, ISSO FAZ PARTE DE MEU **TRABALHO** AFINAL, SOU UMA **AGENTE** DA **LEI**. MAS, REALMENTE AS CONSEQUÊNCIAS QUE CITOU NÃO PASSAM DE MERAS **COINCIDÊNCIAS**.

301. 0
DEPT.





GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

O GRANDE LIVRO DISNEY FOI O MANUAL CULTURAL DA EDITORA ABRIL

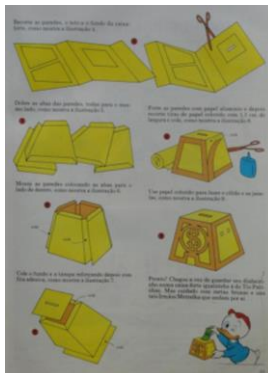
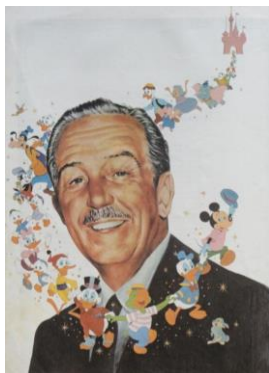
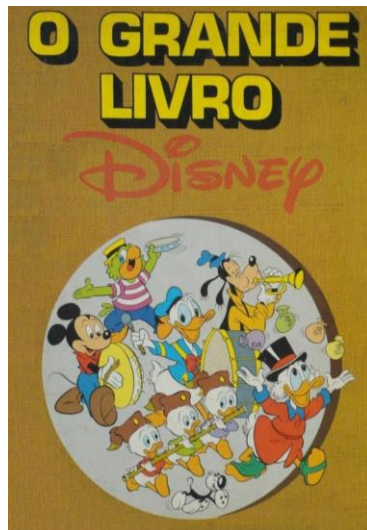
Alex Sampaio

Em 1977, a Editora Abril lançou **O Grande Livro Disney**, um Guia Cultural para os amantes da turma de Patópolis. Um verdadeiro manual para os fãs.

A publicação circulou com 408 páginas, 27x36cm, com capa dura e grande formato. Trazia informações e atividades sobre uma ampla gama de personagens Disney do cinema e dos quadrinhos. A edição era dividida em seções, cada uma dedicada a um personagem ou grupo de personagens. O conteúdo também contemplava brincadeiras, montagens, peças recortáveis, textos, jogos, aula de desenho e histórias em quadrinhos.

Com conteúdo vasto, **O Grande Livro** presenteou os leitores com a biografia de Walt Disney, os parques temáticos da Disney, paisagens de Patópolis em páginas dobráveis e um índice detalhado com ampla informação.

Com o slogan “um livrão para montar aos pouquinhos”, a obra foi lançada em fascículos vendidos em bancas. O potencial de vendas não foi divulgado, mas estima-se que vendeu pouco, pois teve preço alto para a época.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

O BICHO PAPÃO

E. Figueiredo

Certa vez, num Happy Hour da empresa na qual trabalhava, um dos colegas me perguntou do que eu tinha medo. Como eu pensei que fosse uma “pegadinha”, respondi que tinha medo do Bicho Papão. Todos à mesa caíram na gargalhada. Na verdade ele estava fazendo pesquisa para uma tese que ia defender.

Bicho Papão é uma figura que foi muito mencionada na minha casa. Éramos em 5 irmãos e quando pequenos o Bicho Papão era usado pelos meus pais para nos doutrinar para trilhar o bom caminho. O alerta era de que o monstro tinha a tarefa de pegar as crianças malvadas, desobedientes, mal educadas, mentirosas e devorá-las. O Bicho Papão está no imaginário de todas as crianças brasileiras. Logicamente, não demorava muito para se descobrir que tal bicho não existia.

O colega de trabalho não se incomodou com as risadas e ficamos conversando a respeito do Bicho Papão e ele revelou alguns dados sobre as pesquisas que incluía sobre o famoso terror da molecada.

Não é somente no Brasil que se cultua o Bicho Papão. No Brasil e em Portugal o nome é esse. Em Luxemburgo tem o nome de **Housecker**, um indivíduo que coloca as crianças no saco e fica batendo no bumbum com uma vara. Em inglês, dizemos **The Boogeyman**. Japonês diz **Namahage**. Nos países baixos o monstro leva o nome de **Zwart Piet**.

Na verdade, o personagem fictício do Bicho Papão é mundialmente conhecido. Cada região tem uma denominação própria. A utilização desse protagonista é uma das maneiras mais tradicionais que os pais, tutores ou responsáveis utilizam para colocar medo em uma criança, no sentido de associar esse monstro inautêntico à contradição ou desobediência da criança em relação à ordem ou conselho dos pais ou responsáveis.

Sobre a aparência do Bicho Papão, não há um consenso. Para alguns, trata-se de um monstro enorme, com olhos avermelhados. Para outras, possui as formas que se parecem com as de Cuca (*dorme nenê, que a Cuca vem pegar...*). Cuca, conhecida como uma bruxa má, está presente, também, no folclore brasileiro, e é conhecida por realizar e sequestrar crianças desobedientes.

Alguns psicólogos condenam o uso da lenda do Bicho Papão para doutrinar os filhos. Porém, como Papai Noel, Fada Madrinha, Coelho da Páscoa, enriquecem o imaginário das crianças.



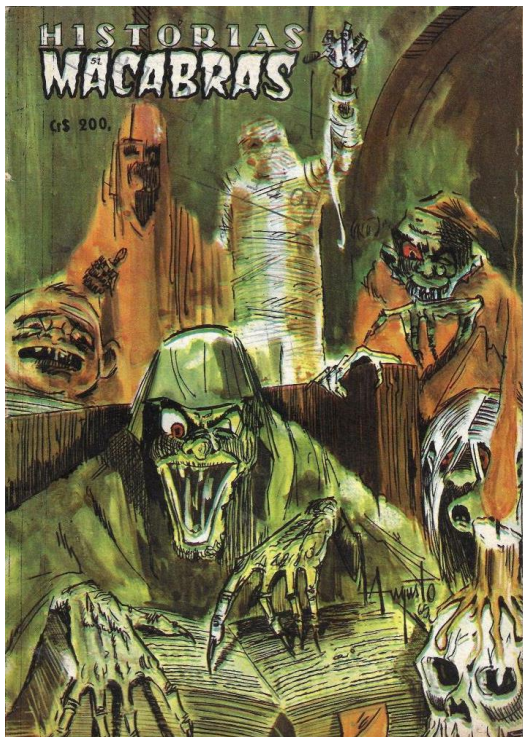
FÓRUM

LUIGI ROCCO

luigi.rocco@uol.com.br

Salve, amigo. O Augusto Fernandes, da 'Troglo & Dita', começou antes do que pensávamos. Esta é uma capa dele feita em 1965.

Na época em que fiz o encarte sobre o suplemento "Quadrinhos" da "Folha de S. Paulo", Luigi me ajudou a procurar as biografias dos colaboradores brasileiros do suplemento. Sobre o Augusto Fernandes, além de menos de uma dezena de HQs no suplemento, só achamos que publicou algumas histórias em "Crás!" e duas edições da revista "Troglo & Dita", todas em meados da década de 1970.



ANDRÉ CARIM

andreacarim@outlook.com

Mais um **QI** chegando, dessa vez o de número 177, cumprindo à risca esse bom momento do informativo. Edgard traz, como de praxe, divulgação de independentes, HQs e ilustrações, fórum de discussões, entre outros, como os encartes 'Sacolas pelo Mundo' e 'Mestres das HQs - José Pires' (impressos) e **PSIU Mudo** (virtual). Também mais uma HQ da 'Adriana, a Agente Laranja', no traço e roteiro de Luiz Lório, dando continuidade a esse projeto de HQs curtas da personagem.

Obrigado pelo envio e parabéns pela continuidade da publicação do informativo.

WAGNER AUGUSTO

cluq@terra.com.br

É um prazer poder prestar minha colaboração a você. A foto foi publicada na revista **Zorro** nº 26, maio de 1976, conforme consta no meu arquivo. Todos que aparecem na foto estão identificados na legenda. Na época, solicitei ao meu amigo Naumin Aizen uma cópia da foto. Em julho de 1987, sempre muito solícito, me enviou quatro fotos junto com um cartão bilhete. No cartão revelava sua preocupação com o estado de saúde de outro saudoso amigo, Jayme Cortez, que viria a falecer dois dias depois. Nas fotos enviadas não estava aquela que foi publicada ("foto oficial") na revista **Zorro**.

Antes de mais nada, um encarte merecido. Mas nas fotos que tenho não aparece o amigo José Menezes. Elas foram feitas antes da "foto oficial", os convidados ainda estavam chegando.

Tenho fotos que foram feitas em 28 de novembro de 1975, quando o pessoal de São Paulo foi à Ebal entregar o Troféu Yellow Kid que o editor Adolfo Aizen fez jus. Em uma das fotos está o Menezes com um diretor da Abril.



*Wagner: Ai não as fotos. Escurei, mas vice-versa.
Então, falei pelo telefone, sobre o Cortez. Hoje, falei com o Wagner.
Agora há pouco, com D. Edna.
Acabara de chegar do hospital,
arrasada, desengonhada. É
questão de horas. É lamentável.
Naumin 2/7/87*



À direita, José Menezes. À esquerda, Odair Bernabé, coordenador de redação da Abril na época, em 1975.

Retirei ontem da minha caixa postal o exemplar de **QI 177**. Muito bom o encarte das ‘Sacolas pelo Mundo’, foi uma excelente ideia sua. Se me permitir, futuramente, gostaria de sugerir alguns assuntos, com a minha modesta colaboração. Parabéns e muito obrigado. Aproveitei minha ida aos correios e recebi também o magnífico álbum **Mendez – Mestre da Caricatura**. Uma maravilha. Você conhece? O autor é Levi Jucá. Caso não conheça, aí vai o link da publicação: <https://www.ecomuseu.com.br/mendez/>.

JÚLIO SHIMAMOTO

jotashima@yahoo.com.br

Ontem recebi o **QI 177**, juntamente com encartes: ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’, cartum que desvenda as pegadas da capa, e ‘Sacolas pelo Mundo’. Giga obrigado e grande abraço!

RODINÉRIO DA ROSA

rodinerio@gmail.com

Agora que terminamos a campanha do **Brett 2**, que comecei a ler os **QIs**. E muito de surpresas boas, com cartas do mestre Shima e artigos de figuras carimbadas do metier da nona arte. E quando escrevo sobre surpresas boas também está inserido nisso as divulgações do **Brett** e do **Sketchbook** do mestre Shima que eu não tinha conhecimento que estariam no **QI**. Só tenho a agradecer este imenso apoio em divulgar meu trabalho.

Seguem HQs que pode usar ou não como quiser. ‘Um Espaço Lá Fora’ nunca foi publicada em nenhum lugar. Escrevi e desenhei em 1992. ‘Desgarrados’ foi publicada na **Made in Brasil** número 3 em 2001. Não saiu em mais nenhum outro lugar. Eu tenho outra HQ sobre abuso infantil. Só que é grafitada em A3. Assim que trocar de escaner, também mando pra você. Mas pode levar algum tempo até eu comprar um novo escaner. Aliás, trabalhos como essas 3 HQs me renderam uma monografia em 2003 de um aluno (hoje doutor formado pela UFRGS) sobre minhas HQs terem cunho social. Claro, hoje faço faoroeste, um pouco diferente.

CARLOS GONÇALVES

Davisgoncalves41@gmail.com

Só damos pela passagem dos anos, quando tentamos recordar qualquer episódio a eles ligado e que por sua vez também já passou. Neste caso são os 30 anos que estão a cumpri-se, se não me falha a memória, em que nos tornámos correspondentes e passei a receber o seu pequeno fanzine que acabou por crescer e transformar-se na fonte de inspiração que é hoje para muitos dos seus leitores.

No início não sabia muito de HQ, devo confessar. Ainda hoje não é fácil dominar a linguagem tão complexa e tão rica em cultura e arte. Com a ajuda de colegas colecionadores e amigos dediquei-me a colaborar e a editar o **Boletim do CPBD**, depois que fundamos o Clube Português de Banda Desenhada. Pouco tempo depois entrei no campo das entrevistas e artigos num jornal matutino e noutro vespertino, durante 18 anos no primeiro e cinco no segundo. Segui-se a ‘História da Banda Desenhada Portuguesa’ publicada na revista **História**. Pouco a pouco fui trocando informações e recolhendo outras, e em paralelo fui completando as coleções e registrá-las com datas e numerações a que tinham chegado, deteção de erros, duplicação de números, etc. Hoje somos já conhecedores de uma grande parte das revistas que foram sendo publicadas em Portugal ao longo dos anos. Vem isso a propósito porque recebi mais um **QI** como sempre, bem recheado de novidades e informações. Os leitores são os mesmos e o interesse pela sua leitura está sempre ativo. Muitos parabéns para todos os que ajudaram a construir este novo número, no qual destacamos todos os leitores que possuem rubricas já fixas: ‘Maria’, ‘Agente Laranja’, ‘Edições Independentes’, ‘Mantendo Contato’, ‘Maraiah’, etc. Para que nada escape ao olhar mais atento, lembramos que são 3 os encartes oferecidos por este número. ‘Atomic’ 7, ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’ 6, ‘Leitores e Mercado de Quadrinhos’ 3.

FABIO SALES
fabio.sales@uol.com.br

Confirmo o recebimento do pacote. Digo pacote porque, além da edição, recebemos mais encartes. Novamente agradeço sua dedicação e a dedicação dos colaboradores.

Mais uma capa diferenciada, desta vez permitindo uma interação conosco ao montarmos o encarte.

Edição bem “recheada”, com o ‘Fórum’ cada vez mais relevante e divulgando informações importantes. Muito bom.

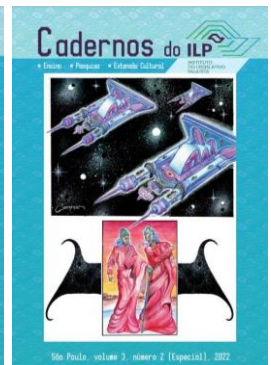
GAZY ANDRAUS

gazyandrus@ufg.br

No ano passado fiz o convite a alguns expoentes, e dentre eles, Edgar Franco e Ana Lúcia Beck, que participaram de mesas sobre ‘As Artes dos Quadrinhos e Zines (e além) se encontraram com as artes dos 100 anos da Semana de Arte Moderna’. Agora sai a revista do **ILP** – Instituto do Legislativo Paulista, que traz meu texto explanatório do evento e um texto e HQ de Edgar Franco que faz parte do exposto no evento realizado pelo mesmo instituto.

A revista **Cadernos do ILP** nº 1 (vol. 3), de 2022, publica a história em quadrinhos autoral ‘Terra e Plantio’, do professor e artista Gazy Andrus, que aparece também na capa da publicação.

A revista **Cadernos do ILP** nº 2 (vol. 3), de 2022, traz ata do evento coordenado por Gazy Andrus, que teve a proposta de revisitar a Semana de Arte Moderna de 1922, que completa seu centenário neste ano, a partir de um diálogo com a arte contemporânea dos quadrinhos e zines. Complementa o texto algumas obras gentilmente cedidas por Edgar Franco.



ALEXANDRE YUDENITSCH

alexxyu@postpro.net

O pacote chegou na Caixa Postal em 05/08, mas só o retirei ontem, devido a um novo procedimento nas Caixas: quando um pacote sem AR chega na Agência, é registrado como ‘entregue’ imediatamente e colocado na Caixa para o assinante retirar quando quiser (o que provavelmente melhora os índices de desempenho da ECT nesse setor); acontece que, ao ver no rastreamento que ele tinha chegado, na próxima visita à Caixa (que geralmente acontece 1 ou 2 vezes por semana), o pacote não estava na Caixa e, como eu não tinha anotado o código, e não podia esperar, fiquei de pegá-lo na próxima – que foi ontem, quando o pacote já estava lá.

Como sempre, dei uma rápida examinada no **QI** e seus filhotes (a cada mês, uma nova ninhada!), mas, como ainda nem cheguei a ler todos os anteriores, não consegui imaginar o objetivo do encarte de cartão amarelo; espero descobrir mais adiante!

Vejo que o **QI** continua vivo e vibrante, cheio de gente comentando, o que é muito bom. Parabéns pela ‘obra continuada’.

Desta vez deu a louca no Correio. Para quase metade dos leitores, eu postei na terça e receberam na sexta, menos de uma semana! Pode? Já mandei até celebrar missa.

GASPAR ELI SEVERINO
gaspareliseverino@gmail.com

Recebi com normalidade de prazo de entrega, felizmente, os dois **QIs**, 176 e 177, com os respectivos anexos, generosos em seu conteúdo.

A capa do **QI** 177 é foto da cidade de Brazópolis? Gostei porque se nota ausência de prédios (com mais de 4 andares – os prédios altos, alguns até ultrapassando os 100 andares, viraram praga em nosso país).

Os dois **QIs** estão muito bons, nas matérias publicadas e o mesmo digo dos encartes, uma digna consideração com os quadrinhos. Por falar nisso, creio que a instabilidade econômica deve se abrandar, considerando o crescimento econômico em andamento. Creio que a crise é mundial.

Lamento as perdas de José Pires e José Menezes, uma dupla importante para o mundo dos Quadrinhos.

E notei o editorial de Dorival Vitor Lopes, da editora Mythos, falando na crise editorial. Que nada falte ao nosso **QI** e, na possibilidade disto acontecer, que não falte o apoio dos assinantes.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Em mãos o ótimo **QI** 177. Chegou em apenas 6 dias. Superou todas as expectativas de chegada. Dentro dessa modalidade de registro, parece que as coisas entraram em algum eixo.

As capas do **QI** continuam se superando a cada edição. São muitas criatividades em um só fanzine. A cada número, fica nossa surpresa com o que vemos.

Na página 7, o Labate nos presenteou com uma arte muito interessante, trazendo nos traços um efeito claro/escuro muito legal. E o pequeno Drácula com o balãozinho está hilário. O 'Fórum' veio super-recheado, mostrando a força do **QI** junto aos seus leitores. Percebe-se perfeitamente a importância do informativo junto ao segmento dos quadrinhos.

A coluna do Worney, sempre interessante, nos informa de forma clara e objetiva a constante instabilidade do mercado de quadrinhos no Brasil. De fato, a alta abrupta no preço do papel desequilibrou os orçamentos das editoras, elevando de forma imprevista os custos de produção de livros, de materiais promocionais e de embalagens. Além disso, os custos de distribuição e remessa sofreram impactos sufocantes. A produção nacional destinada a linhas editoriais chegou a níveis surpreendentes de custos somente nos últimos dois meses. Para o consumidor final, o resultado já é livros e revistas mais caros e menor variedade de publicações. Muitos são os motivos, mas um dos principais foi a cotação do dólar, na qual se baseiam os preços de vários dos insumos usados na impressão, desde o papel, tintas, blanquetas de borracha e chapas de impressão. Houve também o choque da pandemia, que aumentou a demanda por celulose e por outros tipos de papel, como os destinados a entregas rápidas e a caixas de transporte, e inflacionou fretes aéreos e marítimos. Enfim, um impacto altíssimo em todo o mercado editorial, que foi respingado pela perda elevada do poder aquisitivo do consumidor, que sempre considera a arte um supérfluo, cortado imediatamente de compra da família.

Nosso colunista Lio nos presenteou com uma abordagem sobre Jim Gordon, onde suas aventuras nos encantou na sua fase áurea.

Os encartes do **QI** nos proporcionam manter uma biblioteca em casa para consultas sempre que necessário. Bela homenagem a José Pires. Em 'Sacolos pelo Mundo', nas embalagens pesquisadas por Wagner Augusto, podemos hoje desfrutar dessas curiosidades interessantes. Parabéns!

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Recebi o **QI** 177, pelo que agradeço a habitual cortesia. Adorei a capa! Que capricho! E agradeço também a divulgação da edição de **Intervalo** "Instantâneos". Assim que me sobrar um tempinho aqui, comentarei.

VALDIR RAMOS
Luizeavaldir71@gmail.com

Chegou a contento... grato! Mataador (no bom sentido) como sempre... um verdadeiro compêndio sobre a Nona Arte, pensando, pesquisando e redimensionando a arte dos Quadrinhos, dos Fanzines... e muito mais!

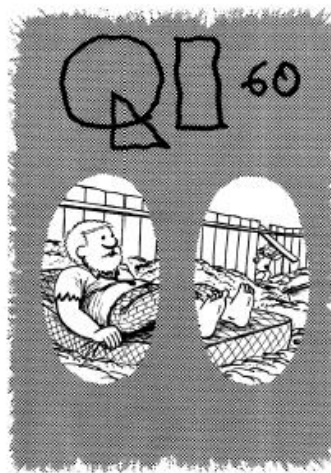
Rapaz, onde mais você veria uma matéria curiosa e interessante sobre "sacolos que embalam" comprados...? Só mesmo no **QI**! Genial!

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Conferi o material, Edgard, muito bom. Destaco os encartes. Muito interessante a exposição de sacolas personalizadas pelo mundo. Já pensei em editar uma edição do meu **Anormalzine** em formato sacola, quem sabe um dia retomo essa ideia...

E muito bacana a homenagem ao José Pires, a arte dele me impressionou bastante nos encartes publicados, como o **Asas da Coragem**.

Quando eu publicava a série 'Mundo Feliz' no "QI" teve um episódio em que um moleque assistia a uma cena crucial de dentro de um saco de lixo com dois buracos para os olhos. A capa do "QI" mostrava justamente a cena vista pelo moleque. Na época pensei em colocar na capa a cena inteira e colocar o "QI" dentro de um saco de lixo com dois buracos, mostrando o visto pelo moleque. Desisti logo da ideia e usei uma solução menos trabalhosa.



PAULO JOUBERT ALVES
pjcinehq@gmail.com

Continuando minha saga/cruzada para procurar saber o motivo do embargo de cartas para alguns países, resolvi enviar pedidos de matérias sobre o tema para diversos meios de comunicação. Tudo porque não consegui junto a várias agências e nem pelo site dos correios. Recorri também a um amigo empregado na empresa. Após muita consulta, descobri que o embargo parte dos países de destino em função da pandemia. Mas a informação não consta no site. Segundo uma funcionária, há atualizações diárias, porém isso não impedia que eu postasse duas cartas simples, que depois voltaram. Ou seja, tive uma despesa inútil com as postagens, que deveriam ter sido abortadas. O que leva a deduzir, o problema não é só falta de recursos. Falta competência na gestão e aparecer no Tik-Tok fantasiado de carteiro (uniformizado, na verdade) fazendo dancinha do Thiaguinho em pleno ambiente de trabalho só piora a imagem da instituição.

Agora, estou a trabalhar numa compilação de todos os suplementos e separatas infanto-juvenis que saíram em publicações portuguesas. É tema que lhe interessa?

Tenho, sim, interesse.

Permita-me um comentário. Aqui no Brasil, pelo que lembro, não foi costume as publicações trazerem separatas, o que, me parece, foi muito comum em Portugal. Aqui, quando uma revista trazia algum material extra, normalmente era um pôster, sempre com os dizeres “não pode ser vendido separadamente”. E o pôster, para o colecionador, era considerado parte da revista. Se hoje um colecionador não acha para comprar uma revista com seu pôster original, é porque este foi perdido pelo dono original.

Em Portugal, tenho a impressão que os colecionadores veem as separatas como algo a ser colecionado separadamente da revistas em que vieram originalmente. Eu tive alguma sorte com algumas coleções que fiz (e faço) de revistas portuguesas. Por exemplo, o “Jornal do Cuto”, eu comprei a grande maioria com todas as separatas incluídas. Mas quando tentei completar a coleção comprando de vendedores em Portugal, muitas estavam sem as separatas, acho que retiradas pelo próprio vendedor para vendê-las separadas. O mesmo se deu com a última série de “Mundo de Aventuras”, de que me faltam alguns pôsteres.

Na minha opinião, uma revista sem as separatas está incompleta. Mas acho que esta não é a opinião vigente entre os colecionadores e vendedores portugueses.

Isso que eu escrevi tem algum fundamento? Ou não tenho enxergado com clareza como se comporta o mercado de revistas em Portugal?

É como diz: em Portugal, as separatas, suplementos e cartazes colocam-se à parte. E, ao contrário do Brasil, foram muito comuns. Há revistas, como **O Mosquito**, **O Cavaleiro Andante** ou **O Mundo de Aventuras** em que saíram centenas.

RYNALDO PAPOY
Papoy3@gmail.com

‘Cantigas de Roda e Morte’ (publicada no **Juvenatrix** 210) é a primeira obra que faço na vida que recebeu críticas, muito embora em alguns momentos tenham parecido injustas. Pessoas não entenderam que a proposta era fazer roteiros cruéis mesmo. Talvez houvesse pessoas acostumadas a meus textos mais complexos, como era o caso de ‘Sétimo Beijo na Boca’.

Já cheguei a pensar em fazer textos mais rebuscados, mas considero que não faz o menor sentido colocar elucbrações metafísicas em quadrinhos de 4 páginas baseados em cantigas infantis, porque ficariam caricatas.

Já fizemos duas histórias, ‘O Gato e Dona Chica’ e ‘Borboletinha’. Faltam 6 histórias para completar o álbum, que pretendo lançar no ano que vem. O projeto ficou parado por dois anos por causa da pandemia. ‘Borboletinha’ vai sair no próximo **Juvenatrix** e em setembro o Renato vai publicar mais um conto de uma série de ficção científica que comecei a publicar no fanzine dele em 2005.

Estou estudando aqui para fazer minha primeira animação em breve. Eu tenho Blender, Unreal Engine, Terragen, Cry Engine, Hitfilm Express e mais um monte de softwares aqui e estou estudando. Talvez ainda este ano ou no começo do ano, eu lance algum curta de animação. Eu mesmo vou narrar. Quando puder, dá uma ouvida na minha narração de ‘O Corvo’ de Edgar Allan Poe. Fazer uma animação de ‘O Corvo’ já seria algo bem mais complicado.

<https://youtu.be/IY77FkFOJS0>

Fiquei de comentar as outras publicações da Marca de Fantasia, mas eu estou tendo tanto trabalho ultimamente, que está tudo atrasado. Também estou fazendo um filme com Caio Bezárias. Muito obrigado pela força, este ano de 2022 foi revigorante a meu estado emocional, porque 2020 e 2021 foram extremamente complicados para mim.

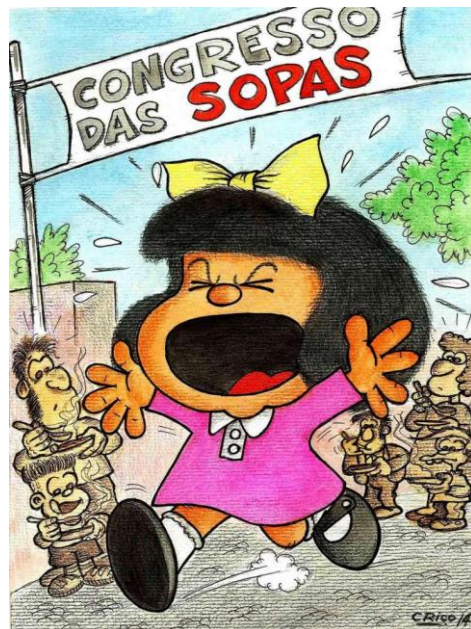
Por aqui vai tudo, lentamente, regressando ao normal. Apesar de que o Coronavírus ainda anda por aí (eu próprio estive infectado em maio último), a doença já não é tão grave, uma vez que a população está vacinada, e isso atenua bastante os sintomas e baixou, felizmente, o número de vítimas mortais. Mas todo o cuidado é pouco pois se antes as pessoas se protegiam com máscara, desinfetante e afastamento social, agora todos andam na rua como se nada houvesse. E esse é o maior perigo. Acresce que as televisões só falam na Guerra da Ucrânia e nos incêndios florestais que ciclicamente assolam Portugal nesta altura do ano. Parece, até, que o covid já não existe...

Bom, mas falando de coisas melhores... fico satisfeito que tenhas recebido já os álbuns. O do ETC já tem uns anos e foi editado pelo GICAV, um grupo de Viseu que colabora conosco há muitos anos. Os outros dois foram lançados em maio último, sob edição de Câmara de Moura, onde eu trabalho. Por falar nisso, eu continuo em teletrabalho (sou doente de risco, por ser doente cardíaco), mas de vez em quando vou à Câmara tratar de algum assunto e quase sempre tem lá o **QI** à minha espera.

Quem escreveu o artigo sobre o Leo (publicado no bloguedbd.blogspot.com), como sabes, foi o meu colega Luiz Beira, grande fã e grande amigo deste autor brasileiro desde há muitos anos quando o Leo foi homenageado na Sobreira BD, um pequeno salão fundado e dirigido pelo Beira durante quase vinte anos. Até hoje mantém contacto.

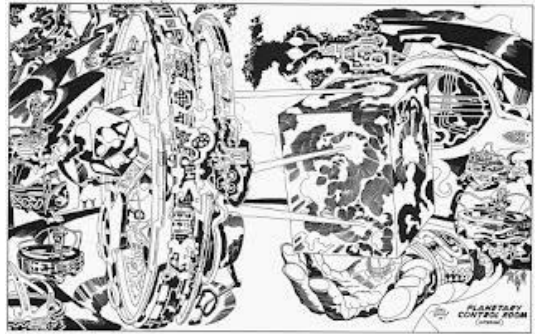
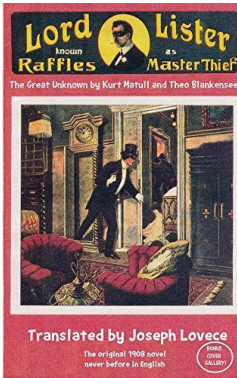
Quanto a esse esquema da Panini publicar álbuns duplos, tivemos uma experiência parecida em Portugal quando o jornal **O Público**, em 2009, lançou a coleção ‘Os Clássicos da Revista Tintin’. Uma bela coleção (que eu fiz completa e ainda conservo) com heróis que fizeram furor na saudosos revista **Tintin** portuguesa (revista esta elogiada, na época, pelos diretores da **Tintin** belga, pela qualidade de impressão e conteúdos). Pois bem, **O Público** reuniu em 12 volumes alguns desses heróis mais carismáticos numa coleção de luxo que vendeu muito bem em Portugal. Pena que no Brasil não tenha resultado com a Panini...

Envio um cartoon que fiz, em 2014, para uma exposição organizada pelo GICAV acerca dos 50 anos da Mafalda (no próximo dia 29 de setembro fará 58 anos que foi publicada em tira pela primeira vez!).



Olha só, vacilo do Gottfredson em usar o mesmo rosto em outro personagem antes do próprio Mancha.

De fato, o primeiro Raffles é A. J. Raffles, criado pelo Ernest William Hornung. Já o Lord Lister é um personagem alemão chamado Lord Edward Lister, que usava a alcunha John C. Raffles e que apareceu pela primeira vez em uma revista pulp alemã intitulada **Lord Lister, genantff Raffles, der Meisterdieb**, publicada em 1908, escrita por Kurt Matull e Theo Blakensee. Creio que o Thiré viu que havia dois Raffles e criou o dele. Devido a ter dois personagens com o mesmo nome, foi chamado de John C. Sinclair na França. No Brasil, o Raffles de Hornung foi publicado na revista **Vida Policial**, revista publicada entre 1925 e 1927. Já Lord Lister foi publicado na revista **Pelo Mundo** no ano de 1924. O nome era grafado como 'Raffles'. Era uma época em que as marcas não eram tão fortes fora de seus países de origem, vide os vários Zorros.



Sobre o Antonio Euzébio, o que me chama a atenção são as constantes mudanças de grafias de autores ou personalidades ao longo dos anos. No Facebook, João Antônio Buher publicou um concurso de **O Globo Juvenil** de 1940 onde o Péricles Maranhão foi um dos vencedores.

Sobre o Buz Sawyer, é curioso que o seu nome brasileiro, Jim Gordon, remete ao Comissário Gordon do Batman. James W. Gordon tem sido chamado de Jim Gordon de uns tempos pra cá.

O filme **Argo** lançado em 2012 tem uma história muito interessante. Na década de 1970, o FBI e o governo do Canadá fizeram uma operação para resgatar diplomatas americanos no Irã. Para isso foi criado um projeto de filme falso intitulado **Argo** e convenceram o governo do Irã que usariam o país como locação. **Argo** na verdade usou um roteiro de um filme nunca filmado, **Lord of the Light**, baseado no livro de mesmo nome de Roger Zelazny.



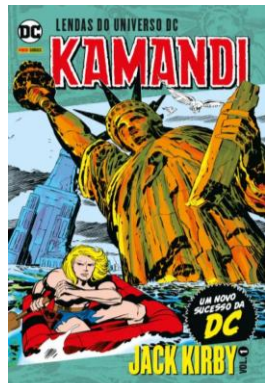
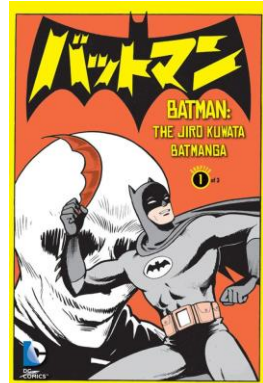
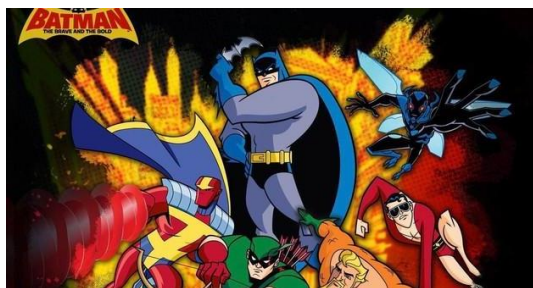
Os concepts foram criados por Jack Kirby. Talvez por questões de direitos autorais, a Warner não usou essas artes e no filme é dito que **Argo** é um pastiche de **Star Wars**. O ator Michael Parks aparece como Jack Kirby (que na vida real nunca soube do uso de suas artes na operação) e é contratado pra fazer storyboard. Len Morganti e Michael Maher criaram os storyboards usados no filme e que guardam semelhanças com as artes de Ralph McQuarrie em **Star Wars**.

Para ter uma redução nos custos de postagem, os gibis da Era de Ouro traziam contos ilustrados, chamados de 'text stories'. Um exemplo notório de text story é um conto publicado em **Captain America Comics** nº 3 (maio de 1941), onde Stan Lee, em seu primeiro trabalho como roteirista, introduz o escudo circular do Capitão América, após reclamação da MLJ por lembrar o emblema do personagem The Shield. O conto foi ilustrado por Jack Kirby. Um outro recurso para reduzir custos era pegar um título e mudar de nome, continuando a numeração. Um exemplo foi a revista **Moon Girl and the Prince** da EC, que se tornaria **Weird Fantasy** no nº 13.



No **Omelete**, há a coluna ‘Enquanto Isso...’ de Érico Assis. A cada semana, o tradutor faz um apanhado interessante sobre o que acontece nos quadrinhos pelo mundo, me lembra um pouco o **Neorama dos Quadrinhos** do Marko Ajdaric.

Alguns mangás clássicos foram anunciados. A Panini anunciou o apelidado Bat-Mangá de Jiro Kuwata, um mangá criado para a série de TV de 1966. Uma parte desse mangá foi adaptada em um episódio da série animada **Batman: The Brave and the Bold** (no Brasil, **Batman: Os Bravos e os Destemidos**), uma série que pegou o conceito de team-up da revista **Brave and the Bold** e o visual do Batman da época de Dick Sprang e Sheldon Moldoff. A série é muito interessante, durou de 2006 a 2011. O episódio que adaptou o mangá do Batman apresentado pelo Bat-Mirim, também mostrou uma adaptação de Batboy e Rubin de Harvey Kurtzman (roteiro) e Wally Wood (desenhos). Há uma alusão ao episódio em que Batman aparece num desenho do Scooby-Doo (1973). Em 2018, foi lançado um filme com Scooby-Doo, isso só foi possível pela Warner também ser dona da **Mad** e a própria Hanna-Barbera.

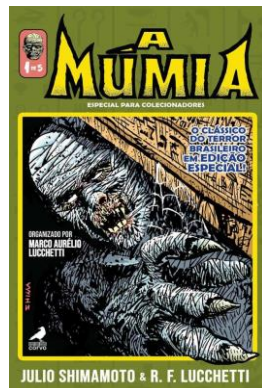


Um outro episódio mostrou o Batman com o Space Ghost. Outros mostravam personagens que ainda não tinham aparecido em adaptações, como Adam Strange e criações de Jack Kirby como Kamandi e Omac. Vale salientar que ambas as séries estão sendo publicadas pela Panini em **Lendas do Universo DC**. A série está disponível no HBO Max.

A NewPop anunciou **Ashita no Joe**, um clássico mangá de boxe criado por Ikki Kajiwara (roteiro) e Tetsuya Chiba (desenhos). O canal **Ilha Kaijuu** tem um ótimo vídeo sobre a influência da obra. Também recomendo um texto do site **JBox**: ‘Ashita no Joe: o herói da classe trabalhadora que impactou o Japão’. Ikki Kajiwara escreveu vários mangás sobre artes marciais, como **Kick no Oni** (conhecido no Brasil pelo anime, traduzido como **Sawamu, o demolidor**) ilustrado por Kentaro Nakajou, sobre o lutador de kickboxer japonês Tadashi Sawamura (1943-2021), e **Tiger Mask**, ilustrado por Naoki Tsuji, que é sobre um lutador de luta livre. Esse foi o caso inverso, o personagem inspirou um lutador real, Satoru Sayama, que usou esse pseudônimo (algo que foi feito por outros lutadores).

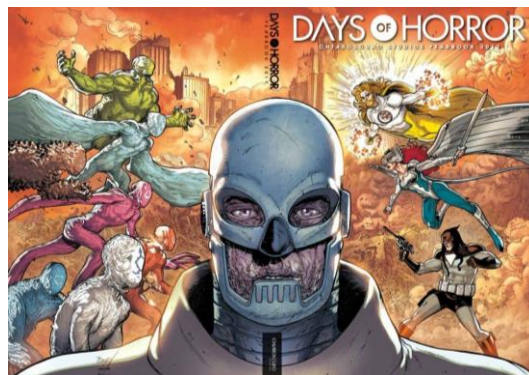
Um site muito interessante é o **Madtrash**, que lista revistas e colaboradores da **Mad** ao redor do mundo, quase um Inducks da **Mad**.

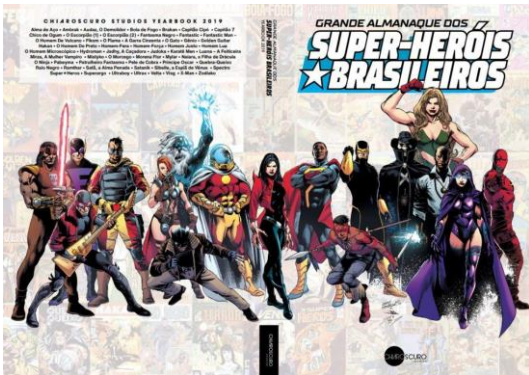
O Rubens Francisco Lucchetti tem herdado seus quadrinhos, como A Múmia, ilustrado pelo Shimamoto, mas com tiragens pequenas. O primeiro volume foi vendido no Facebook e esgotou, mas acho que tem como entrar em contato com ele pelo Facebook ou por e-mail: rflucchetticontato@gmail.com.



Durante o evento Santos Comic Expo 2022 (15 e 16 de outubro), Eduardo Vettilo irá lançar uma edição limitada da sua versão de Spectreman da Bloch.

O Chiaroscuro Studio disponibilizou algumas de suas publicações no formato PDF: **Days of Horror** (2018), escrita por Danilo Beyruth, com desenhos de vários artistas agenciados pelo estúdio; **Lendas**, também com ilustradores agenciados; **Grande Almanaque dos Super-Heróis Brasileiros** (2019). Basta acessar <http://chiaroscuro-studios.com/> e ir na área Publications.





A Panini lança o 6º e último volume do Astronauta de Danilo Beyruth: **Astronauta Convergência** e também **Astronauta Integral** vol. 1, contendo as 3 primeiras edições, Magnetar, Singularidade e Assimetria e uma história inédita escrita para o álbum, mostrando o Astronauta conseguindo sua nave em uma missão na Lua.



Em 2002, a Renato Aragão Produções Artísticas assinou com a Escala várias revistas com a Trupe do Didi, dentre elas o gibi **As Aventuras do Didizinho**, produzido pelo Twister Studio. Além de Didi, tem sua filha Livia retratada como Livinha e alguns personagens inspirados em personagens pouco conhecidos interpretados pelo Renato como Mãozinha, inspirado num louco sem nome com uma luva na cabeça, Bonga dos filmes **Bonga, o Vagabundo** (1969) e **Os Vagabundos Trapalhões** (1982). O ano Ananias virou um garotinho de cabelos brancos, e o Recruta 49, inspirado no Soldado 49 do quadro do exército que tinha o Roberto Guilherme como Sargento Pincel.



Jô Soares nos deixou no dia 5 de agosto. Jô teve uma rápida, mas importante contribuição aos quadrinhos. Em 1968, foi o tradutor do álbum **Barbarella**. Em 1973, segundo Luigi Rocco, Jô roteirizou 'Detetive Magalhães', tira ilustrada por Marcelo Monteiro, filho do veterano Monteiro Filho. Jô também escreveu um ensaio para o livro **Shazam!**, de Alvaro de Moya, 'Os Dilemas do Fantasma e do Capitão América'. Segundo Gustavo Machado, houve um projeto de quadrinhos de Jô na RGE nos anos 1970. O projeto tinha nomes como Murilo M. Moutinho. Em 1982, no finzinho da Grafipar, Watson Portela fez a revista **Super-Gay**, O personagem Capitão Fafá se parecia com o Capitão Gay e foi o suficiente para Jô reclamar com a Grafipar.





**Estudos para Projeto Jô em Quadrinhos.
(Gustavo Machado - 1990)**

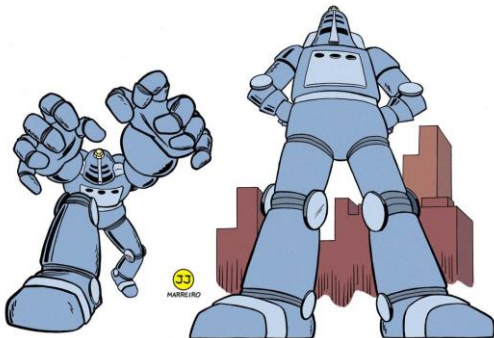
Segundo Gustavo, um outro projeto surgiu em 1990 na Abril Jovem. Primaggio Mantovi era editor na Abril na época. O Gustavo chegou a fazer uns estudos, mas também não se concretizou.

Outros artistas que nos deixaram recentemente foram o desenhista Tim Sale (16 de julho), o roteirista britânico Alan Grant (20 de julho), Paul Coker Jr. (23 de julho), o roteirista Ron Zimmerman (31 de julho), Jean-Jacques Sempé (11 de agosto).

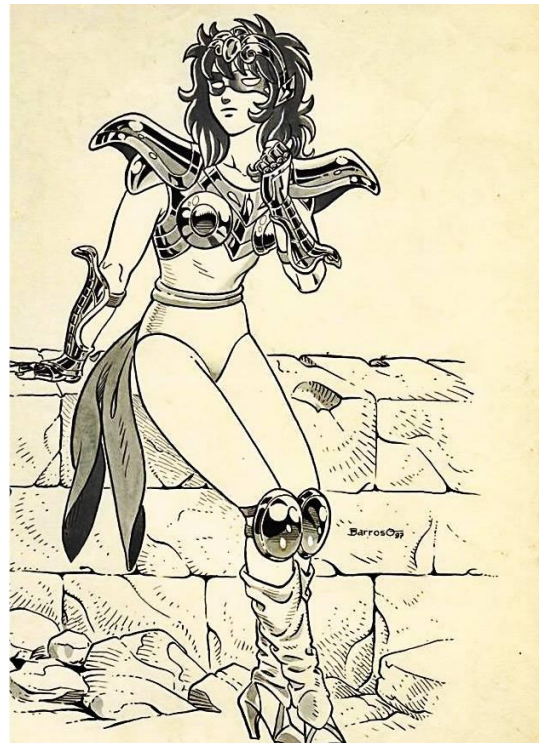
Em 2017, um fã português chamado Mauro Fonseca fez uma fanarte do Peninha no estilo da reboot da série **Duck Tales** lançada naquele mesmo ano e publicou no DeviantArt, combinando as cores dele na Itália e no Brasil. No ano seguinte, quando o personagem estreou na mesma série (em sua primeira aparição audiovisual), a escolha de roupas ficou parecida com a do fanartista.



Audaz, o Demolidor no traço de JJ Marreiro



Uma arte interessante, a personagem Shina dos Cavaleiros do Zodíaco por Watson Portela.



Tava demorando, achei uma edição de **Tarzan, o Terrível** com tradução de Monteiro Lobato (que também está em domínio público) pela Lafonte/Editora Escala, só que a capa usa uma arte de Lou Fine para **Jungle Comics** nº 1 (janeiro de 1940).



O fórum **Conan, o Bárbaro** lança em dezembro o livro **Mitos e Lendas da Era Hiboriana**, com vários contos de Conan escritos por Marco Antônio Collares. O livro terá capa assinada por Mozart Couto.

A editora Noir lança **Grande Dicionário do Quadrinho Brasileiro**, de Gutemberg Cruz.



LUIZ ANTONIO SAMPAIO
luizsampaio01@yahoo.com.br

Uau! Color cover! **QI** em progresso? Mais uma capa original, uma das atrações do **QI** sempre bem-vinda e aguardada com ansiedade. A lamentar os falecimentos de José Menezes e José Pires, dois nomes incrivelmente voltados às histórias em quadrinhos.

A matéria sobre Buz Sawyer/Jim Gordon veio numa boa hora, pois o personagem já há um bom tempo anda quase que inteiramente esquecido do público leitor brasileiro. Posso estar enganado, mas acredito que sua última publicação entre nós foi a de uma aventura no **Gibi Semanal** nº 33 (junho/1975). O nome de rebatismo do personagem no Brasil foi mais uma daquelas mirabolantes invenções de nossas editoras. De onde teria surgido o nome Jim Gordon? Pode ter sido tirado do personagem Jim Gordon interpretado por John Wayne no filme **Flying Tigers/Tigres Voadores** de 1942. Wayne era um aviador em plena guerra, o mesmo papel de Buz nas tiras. Ou ainda uma mistura de Jim das Selvas e Flash Gordon. Misturar nomes aconteceu várias vezes quando as editoras queriam rebatizar personagens americanos para nossas revistas. Outro caso clássico foi o de Rip Kirby que aqui se tornou Nick Holmes, mistura dos nomes de dois detetives: Nick Carter e Sherlock Holmes. Carmen and Co., uma tira inglesa com uma detetive loira, foi rebatizada aqui pela Ebal como Marilyn Holmes, mistura do nome da famosa atriz americana com o do conhecido detetive inglês. As páginas dominicais de Buz Sawyer eram mais dedicadas ao humor, mas as tiras diárias certamente estão entre as grandes obras de aventura dos quadrinhos americanos.

Eram ótimos roteiros e desenhos incrivelmente expressivos. O mérito de tudo isso não cabe unicamente a Roy Crane, pois ele teve uma grande ajuda de dois assistentes talentosos, o escritor Ed Granbery e o desenhista Hank Schensker, que trabalharam com Crane durante muito tempo. Ambos assumiram inteiramente Buz Sawyer após a morte de Roy Crane e quase nenhuma diferença houve no título. A fase de John Celardo (1981-1989) já foi mais fraca e claramente indicativa da decadência do título. Os 13 números da revista **Jim Gordon**, publicados pela Rio Gráfica na década de 1960, trazem histórias de uma excelente fase das tiras. Granbery e Schensker já estavam com grandes participações nesse período de Buz Sawyer. Infelizmente, a publicação da RGE trouxe muitas adulterações nos desenhos ao adaptar as tiras para o formato de revista. Pelo fato de Buz Sawyer ser produzido no papel craftint, essas adaptações/adulterações marcaram muito, negativamente, o excelente trabalho dos desenhistas.

'Mantendo Contato' (Worney) e o editorial de Dorival Vitor Lopes mostram o quão angustiante estão se tornando a publicação e distribuição das revistas em quadrinhos no Brasil. No caso específico as da Mythos e com referência especial a Tex. As bancas de jornal diminuem cada vez mais. As existentes não mostram muito interesse em vender revistas em quadrinhos. O público leitor mais e mais vai perdendo o interesse em ler no papel. Não sei o que o futuro (refirme-me a um futuro próximo) reserva para as histórias em quadrinhos e para as editoras. A sobrevivência estará nas edições limitadas e caras? Desconheço por completo qual a situação atual da Panini e dos super-heróis da Marvel/DC. Ainda devem estar operando facilmente no azul, mas certamente com tiragens abaixo daquelas de alguns anos atrás.

A capinha colorida foi só uma extravagância. Eu tenho relutado em comprar uma impressora laser colorida, então vou fazendo apenas suas amostras com a minha jato de tinta.

Os preços dos álbuns e livros da Panini subiram drasticamente nos últimos tempos, praticamente dobrou. Sem contar os encadernados capa dura de 200, 300 reais.

A questão da Mythos tem outras facetas. Uma das edições que eles cancelaram é a reprise da reprise. "Tex Coleção" já é a reprise (em ordem cronológica). "Tex Edição Histórica" é a reprise de "Tex Coleção" (só que aventuras completas). E teve "Tex em Cores", que era a reprise só que colorida. Ah, sim, tinha me esquecido de "Tex Ouro", "Tex Platinum", entre outras, também com reprises (só que selecionadas). E para substituir todas essas reprises, resolveram lançar "Tex Omnibus", ou seja, mais uma reprise, só que caríssima.

Você mencionou a última publicação de Buz Sawyer no Brasil, lá no "Gibi Semanal", há mais de 40 anos. Mas para nós leitores mais interessados, contam também os 10 volumes que você publicou. Em tempo: saiu uma pequena aventura de Buz Sawyer no livro "A Era de Ouro dos Quadrinhos" lançado recentemente pela Mythos, comentado logo mais a frente.

Parece não haver dúvida de que a Mythos tenha exagerado nas muitas edições de Tex, como também nas incontáveis reprises. O personagem tem boa aceitação entre nós e vende (ou vendia) muito bem. Como não havia material inédito para preencher todas as edições brasileiras, a saída eram as reprises. Talvez com a intenção de atingir novos leitores, que pretendiam iniciar sua coleções de Tex. Ou até mesmo leitores veteranos desejando ter edições bem impressas e em papel de melhor qualidade. De qualquer forma, o cenário hoje é bastante contrário a essas possibilidades. O número cada vez mais reduzido de postos de venda, a queda nos salários, a inflação galopante, tudo se coloca adverso às muitas edições de Tex disponíveis. A Panini certamente nos surpreende com esses "capas duras" a 200 ou 300 reais. Provavelmente são edições com tiragens bastante limitadas. Alguns colecionadores, impulsionados pelos inúmeros filmes de super-heróis, sentem-se compelidos a comprar essas edições de luxo. Ainda pode levar algum tempo, mas essa onda de super-heróis, que vem atraindo cada vez mais dólares para os estúdios de Hollywood, chegará a um fim. E então, o que acontecerá com DC e Marvel sem essa enorme propaganda? Conseguirão sobreviver?

ANITA COSTA PRADO

anitacostaprado@gmail.com

Segue o link da minha entrevista no **Canal do Worney**. Lógico que o **QI** é citado. Faz parte da trajetória da Katita.
<http://youtu.be/Mjm3KkoJ5lg>.

HENRIQUE MAGALHÃES

henriquemais@gmail.com

Eu postei o "QI" 177 na terça passada. Quando chegou na sexta, um leitor escreveu dizendo que tinha recebido. Pensei que ele estivesse se referindo ao número anterior, que só agora estava acusando o recebimento. Fui conferir no site do Correio e era verdade. Quase a metade dos leitores já tinha recebido o "QI" depois de apenas 3 dias! Valei-me, Santo Espedito! Ontem conferi de novo. Após uma semana, quase todos tinham sido entregues. Só um não foi entregue, segundo o site: o seu. Fica esperto com essa turma de amarelo.

Os Correios contribuíram muito para que eu deixasse de fazer publicações impressas, primeiro pelo custo, que disparou bem acima da inflação, segundo pela irresponsabilidade. Foi-se o tempo em que uma carta chegava em dois dias em qualquer lugar do país. Na verdade, eles atuam mais agora com encomendas, que dá muito mais dinheiro. Por outro lado, com o correio eletrônico e as redes sociais, quem ainda manda carta? O serviço precarizou-se de forma irreversível, creio. Ano passado mandei sete exemplares de **Maria Magazine** 12 em outubro para que chegasse na França até o prazo de 15 de dezembro. Não chegou a tempo e não pude participar da seleção de fanzines do Festival de Angoulême de 2022, que ocorreu em janeiro. Está nesse nível, passam dois meses para entregar uma carta em outro país, às vezes até mesmo dentro do Brasil. Fora os extravios, perdas e malotes roubados. Para me garantir com os leitores de que realmente envio as publicações tenho que fazê-lo com registro, encarecendo ainda mais o serviço.

Vi que a 'Maria' não aguentou muito tempo de retiro.

Num momento tão crucial como esse que estamos vivendo, não poderia deixar 'Maria' à parte. Parei de fazer as pranchas porque exigiam muita dedicação com o texto e o desenho, bem como a realidade se repetia, lembrava o que eu fazia na década de 1970. Insuportável viver tudo isso de novo. Os aforismos são breves, rápidos de fazer, e passam uma ideia concisa, própria para ser veiculada nas redes sociais. Já tinha feito isso na campanha de Haddad para presidente em 2018. Agora volto à carga, mas sem me engajar com qualquer candidato.

DESAFORISMOS DE CAMPANHA

**AS CATACUMBAS DOS FASCISTAS
EXALAM O HÁLITO PODRE DO PODER**



DESAFORISMOS DE CAMPANHA

**O VOTO PODE SER UMA ARMA
PARA O BEM OU PARA O MAL!**



DESAFORISMOS DE CAMPANHA

**NÃO VOTE EM RACISTA, HOMOFÓBICO,
MACHISTA, MISÓGINO, SÁDICO.**



DESAFORISMO DE CAMPANHA

TODA SUPREMACIA É PERVERSA...



COMPARTILHE

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIAluiz.otoko@yahoo.com.br

Recebi o **QI 177**, gostei da foto da capa, por acaso é de Brazópolis? Gostei também de 'Agente Laranja' de André Carim e Luiz Iório, 'Maria' de Henrique Magalhães, a arte de Mário Labate, e 'Fórum', show a parte, cheio de cultura e informações sobre a 9ª Arte, nossos heróis da resistência nas 'Edições Independentes', 'Padre Nosso Pequenin' de E. Figueiredo, 'Raffles' de Pedro José R. de Oliveira que na mesma matéria mostra os tijolinhos, gibis raríssimos de se encontrar hoje em dia!

RODOLFO BERTOLIrodolfo_bertoli@yahoo.com.br

Recebi o **QI 177** e coloquei minha leitura em ordem. Agradeço pelo envio dos dois suplementos extras: 'Sacolas pelo Mundo' e 'Mestres das Histórias em Quadrinhos'.

Como tem se tornado usual, suas capas já são esperadas com alguma forma de interação por parte do leitor, é um diferencial muito legal. Lamento a passagem do José Pires, que Deus possa consolar a família e amigos que ficaram. Destaco os textos do E. Figueiredo que sempre são nostálgicos e bem escritos. A seção do 'Fórum', nem se fala, sempre com ótimos comentários.

Aproveitando, comentário sobre o texto do Worney, sobre a situação do mercado de Quadrinhos no Brasil, realmente estamos passando por mudanças profundas em vários setores, o que pode ter acelerado algumas mudanças como a migração do **Tex** mensal para formato italiano e o cancelamento de outras séries tradicionalmente publicadas em papel jornal. Sinceramente sou a favor desta mudança pelo ganho na qualidade da arte e tamanho, até porque os preços dos formatinhos já estão próximos dos formatos italianos.

Embarquei no Omnibus do Tex, ainda estou lendo mas estou gostando bastante. Me surpreendi positivamente logo de cara. Como não sou um leitor antigo das séries do Tex, desejo sucesso à série e que venham novas séries com novos leitores.

Vejo que há outro "problema" no horizonte que logo nos acometerá, a virtualização das HQs. Lá fora, sei que existe um serviço de assinaturas onde é possível ler online a edição corrente e ter acesso às edições antigas, não me lembro agora qual editora das grandes já entrou nessa. Enfim... quem tiver o formatinho em papel jornal, eu tenho várias, conserve porque serão edições únicas.

ANDRÉ CARIMandreacarim@outlook.com

Carta de Luiz Iório a André Carim:

"Estou enviando duas histórias da Agente Laranja que fiz tempos atrás e que talvez se encaixem no **PSIU** virtual. Por favor, dê uma olhada e se estiver de acordo pode repassá-las ao Edgard. Estão no formato A4, que é o utilizado no **PSIU**. Também vou enviar diretamente a ele uma história da minha personagem Xandra, com quatro páginas coloridas. Talvez possa aproveitá-la. Se tiver alguma alteração a fazer, me avise."

Edgard, meu amigo, estou enviando duas HQs para você utilizar no **PSIU**, produzidas pelo Luiz Iório. Pode utilizar as duas no mesmo número ou em número posterior.

As HQs estão ótimas. Muito obrigado a você e ao Luiz Iório. Já tenho um número suficiente de material para fazer o "PSIU" 5 junto com o próximo "QI". Como você sugeriu, incluirei uma HQ neste número e deixarei a outra para o número 6.

O Iório manda muito bem nessas aventuras da Laranja. É uma forma de diversificar o material e dar mais opções para divulgar o personagem. Não sei se você adquiriu o especial de 25 anos da Agente Laranja na época que ele saiu, caso contrário, eu coloquei ele no Clube de Autores, que agora aceita o formato 16x23cm. Provavelmente em setembro sairá o especial de 30 anos e um livro para comemorar a data. Além de que no site da Editora Criativa também há material meu lá, inclusive a edição da Agente Laranja com o Papo Amarelo em formatinho está lá. O link é:

http://criativapublicacoes.com.br/produtos/agentelaranja_papoamarelo

COSME CUSTÓDIOcoscussilva65@gmail.com

É sempre bom refrescar a memória com uma coisa amena, principalmente quando desse abismar-se de ilusões e esperanças, querendo os idiotas tomar conta do mundo, não pela capacidade, mas pela quantidade; eles são muitos, mas não vamos deixar. E parece que Nair de Tefé já percebia desde os primórdios.

Rica e bela, poderia se contentar em ser um adorno da alta sociedade, como diria um cronista social da época. Mas tinha um talento incomum para desenhar caricaturas, sendo considerada primeira caricaturista do Brasil, e dizem que do mundo. Era também pintora, cantora, atriz e pianista. Nascida em 10 de junho de 1886, em Petrópolis.

Para desgosto da família aristocrática, passou a colaborar na revista **Fon-Fon e A Careta**. Assinava Rian, anagrama. Não satisfeita em quebrar o tabu de que moças de família eram "do lar", escandalizava: "Da cozinha só gosto da comida". Ela mesma levava os desenhos para a redação e, depois, horror dos horrores, ia beber no bar, tendo como companhia Lima Barreto, alcoólatra, poeta e negro, quando racismo no Brasil era ainda pior que hoje. Maledicentes de plantão rosnavam que ela não era "do lar", era "do bar".

Em um passeio equestre em companhia do pai, o barão de Tefé, Nair conheceu o marechal, presidente da República Hermes da Fonseca, 30 anos mais velho. Como na modinha popular 'Terezinha de Jesus': "de uma queda foi ao chão / acudiram três cavaleiros (ou pelo menos dois, seu pai e o marechal) de chapéu na mão". Este disse que estava apaixonado e aproveitou para lhe propor casamento. Nair pediu seis meses para responder, mas disse sim, oito dias depois. Ele tinha 58 anos, ela 28. O outro escândalo: ele ainda guardava luto pela perda da primeira mulher, que era sua prima-irmã, Orsina da Fonseca. Os quatro filhos do marechal se recusaram a comparecer ao casório. Outro recorde foi batido: ele foi o único presidente a se casar durante o mandato. A festa de casamento foi no Palácio do Catete. Mais um choque: a primeira dama caricaturista convidou outra pioneira do feminismo, a compositora Chiquinha Gonzaga, para se encarregar da parte musical. A orquestra, em vez de Strauss e Brahms, tocou cortajaca e maxixe, danças da plebe ignara. Rui Barbosa, que perdeu a eleição de presidente para o marechal, desancou a primeira dama. Aliás, Rui teve 220 mil votos contra suspeitíssimos 400 mil do marechal. Números redondos e implausíveis.

Nair de Tefé von Hoonholtz morreu em 10 de junho de 1981. Uma vida deveras interessante, digna, quem sabe, de quadrinhos.

Àqueles seria bom que sempre houvesse uma Nair disposta em abrir a sua caixa de Pandora e os deixassem rúbdos de vergonha. Duma ou doutra cousa.

Que as retas se encontrem e as curvas não nos enganem.



JOSÉ RUY

jose.ruy.p@gmail.com

Chegou o **QI 177**, mas só agora consegui dar-lhe a notícia, com a apreciação condigna do fanzine.

Uma capa sempre inovadora, inesperada, esta a cores e “patinhada” pelos gatos que estiveram a dançar no tampão dos carimbos e a atravessarem de ponta a ponta.

O conteúdo como sempre impecável. Mas apanhei um susto, com a notícia do falecimento do José Menezes. Corri ao Carlos Gonçalves a saber, pois como estive 10 dias em férias, não acompanhei as notícias. E esclareceu-me que continua vivo o que me deu uma grande alegria e alívio.

O seu incansável trabalho é notável mantendo a mesma qualidade, o que é difícil. A gama de colaboradores residentes garante a chama viva da publicação.

Por aqui estamos às voltas com a falta de papel para impressão, as minhas **Lendas Japonesas** há um ano que vêm sendo adiadas sucessivamente e não sei se conseguiremos a edição para o próximo Festival da Amadora em 2022. O mundo está do avesso e nós de pernas para o ar.

Bons sucessos, caro amigo, e parabéns por mais este notável número do excelente **QI**.

Bom que tenha apreciado o “QI” 177. Para o 178, uma nova (quase) capa colorida.

Desculpe o susto. Como diria a Dona Xêpa (célebre personagem de teatro e telenovela), foi um “harmônio” do José Menezes. Quem de fato faleceu foi o José Menezes quadrinhista brasileiro desde a década de 1960, que fez, entre muitas coisas, histórias para a revista “Jim das Selvas” da RGE e para a revista “Kung Fu” da Ebal. Também era participante ativo da seção “Fórum” do “QI”. Este número do “QI” traz um encarte dedicado a ele. Recebi do Carlos Rico o “Cadernos Moura BD” com suas duas histórias. Parabéns, dois belos trabalhos.

HENRIQUE MAGALHÃES

henriquemais@gmail.com

Fique à vontade para utilizar as tiras de ‘Ju&Jigá’ nos próximos números de “Maria Magazine”.

Recebi nova página de ‘Maria’, está com data de 2022, é inédita, não? Bom que tenha retomado a produção. Se não tiver objeção, vou incluí-la no próximo “QI”.

Sim, é uma nova prancha de ‘Maria’, não resisti, ela fica me instigando a fazê-la. Mas quero ir mais leve nos temas e mais lento na produção, sem o compromisso de fazer uma por semana. Claro que pode publicá-la no **QI**, é-me uma honra!

JOSÉ AZEVEDO E MENEZES

azevmen@hotmail.com

Muito obrigado pelo envio do seu fanzine. Tem muito interesse, apreciei. Nesta 6ª feira, irei de novo para a minha casa de Celorico de Basto. Quando lá chegar irei fotografar um original de Jayme Cortez e outro de Arcindo Madeira, desenhadores que viveram muito tempo no Brasil. Eu tenho alguns sacos de plástico alusivos a Quadrinhos, que poderei fotografar, interessa?

Recebi recentemente vários telefonemas de amigos que julgaram que eu tivesse falecido. Como alguém disse, esses rumores eram notoriamente exagerados. A confusão veio do desenhador brasileiro, meu homónimo, esse sim, infelizmente falecido.

ANTÓNIO MARTINÓ

a.martin@sapo.pt

Acabei de receber o excelente material que teve a gentileza de me enviar. Fiquei impressionado com a qualidade e dimensão das suas investigações, estudos e contactos. A causa dos quadrinhos, quadrinhos como se diz entre vós, deve-lhe muito.

JÚLIO SHIMAMOTO

jotashima@yahoo.com.br

Estou desenvolvendo uma nova técnica mista para HQ de terror: desenho e foto contrastada de cenário. Se achar viável, pode exibir no **QI**. A pesquisa convenceu-me que o estilo xilo-shima (xilo em cerâmicas) casa bem com fotos solarizadas, daí...

DANIEL SAKS

revistacalafrio@gmail.com

Mais uma vez o **QI** se apresenta como uma grande satisfação em todos os sentidos, informação, diversão e as mensagens do ‘Fórum’. Eu estava muito ansioso para ver o que o pessoal havia achado do meu terceiro artigo no encarte, e devo mais uma vez agradecer a todos que escreveram sobre ele. E em alguns casos, com informações somadas por você, renderam algumas informações posteriores. No humor, quero destacar as tiras de Luiz Cláudio Faria, sempre com sacadas geniais.

Eu entrei em contato com o Lio, pois eu comprei recentemente uma edição de **Ferdinando** da RGE na qual faltaram duas folhas centrais, com isso a edição está defasada em oito páginas. Se ele puder digitalizá-las, poderei restaurar a minha edição.

Edgard, seja nas revistas, seja na **TV Calafrio**, faço inúmeros elogios ao seu trabalho, espero que de alguma forma lhe traga mais leitores. Agradeço pela divulgação das revistas da Ink&Blood, pois é justamente na divulgação que sou mais ineficiente. Há métodos de informação e vendas que meus colegas editores atingem com os quais não estou atualizado.

Sobre o encarte das sacolas, segue uma contribuição minha de sacolas que guardei, duas de um evento, outra da principal e mais tradicional loja de quadrinhos de Curitiba e uma quarta que não sei a procedência de impressão exata, um colega de trabalho que foi visitar a filial australiana comprou umas edições de presente para mim e trouxe numa sacola da DC que estava na loja em Sidney.

Obrigado pelas imagens das sacolas. Se eu receber mais colaborações desse tipo, farei um novo número do encarte.

E. FIGUEIREDO

efig2005@gmail.com

Recebi sua correspondência contendo o **QI 177**, agradeço a inserção da minha crônica ‘Padre Nosso Pequeno’. No todo, da capa à última página, essa edição está excelente! Estou anexando alguns recortes e a minha crônica ‘Ouvir’.

FRANCINILDO SENA

fscranio20@yahoo.com.br

Antes que Haran chegasse à Terra, ele viveu em Stron...

Crânio Origens está disponível no Catarse:

www.catarse.me/cranioorigens

Comemore conosco os 35 anos da criação máxima de

Francinildo Sena e redescubra a origem de Crânio.



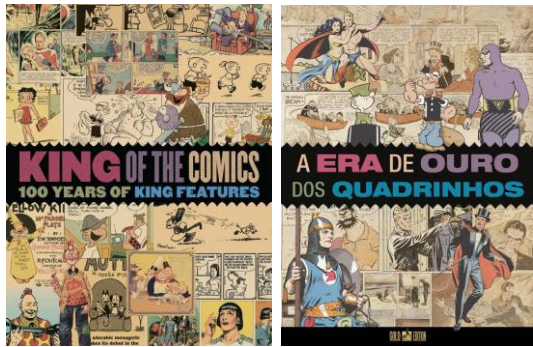
FUÇANDO À TOA

Quando vi anunciado no site da Mythos o livro **A Era de Ouro dos Quadrinhos**, pela capa logo identifiquei que era a versão do livro **King of the Comics – 100 Years of King Features**, publicado pela editora americana IDW em 2015. Como eu já tinha o livro da IDW, não me interessei pelo da Mythos. Mas aí o livro da Mythos ficou com um desconto de 50% e não resisti. Quando o livro chegou, vi que era coisa totalmente distinta do livro da IDW, apenas a capa de um foi baseada na capa do outro.

O livro da IDW é um livro teórico contando a história da King Features Syndicate, com mais de 300 páginas, formato maior (245x315mm), todo colorido, profusamente ilustrado com centenas e centenas de amostras de páginas e tiras de séries distribuídas pela King em um século (até então) de atividades. Traz apenas algumas páginas de cada série, pois a quantidade de séries que o syndicate distribuiu é realmente impressionante.

O livro da Mythos é uma antologia de quadrinhos com histórias completas das séries da King Features mais conhecidas no Brasil, a maior parte em preto e branco, formato 210x285mm e mais de 260 páginas. O forte do livro são as histórias, precedidas de textos explicativos (uma página) sobre os personagens. Os heróis selecionados foram Mandrake, X-9, Johnny Hazard, Jim das Selvas, Príncipe Valente, Rip Kirby, Steve Canyon (este era da Field Enterprises), Buz Sawyer, Flash Gordon, Fantasma, e as séries humorísticas Sobrinhos do Capitão, Recruta Zero, Reizinho, Pafúncio e Marocas, Popeye e o estranho no ninho Gato Maluco (Krazy Kat).

Por que a Mythos usou o padrão de capa do livro da IDW, sendo os dois livros tão diferentes? Não foi para aproveitar a ilustração de capa pois esta teve que ser refeita, mostrando apenas as 16 séries presentes no livro.



Os textos apresentando os personagens no livro da Mythos são bons e informativos, mas têm algumas estranhezas.

Sobre X-9, é dito: “Entre 1967 a 1979 a revista passou a ter Al Williamson na arte e Archie Goodwin nos roteiros”. Que revista? Todo o livro é sobre as séries para jornais (tiras e páginas dominicais) distribuídas pela King Features.

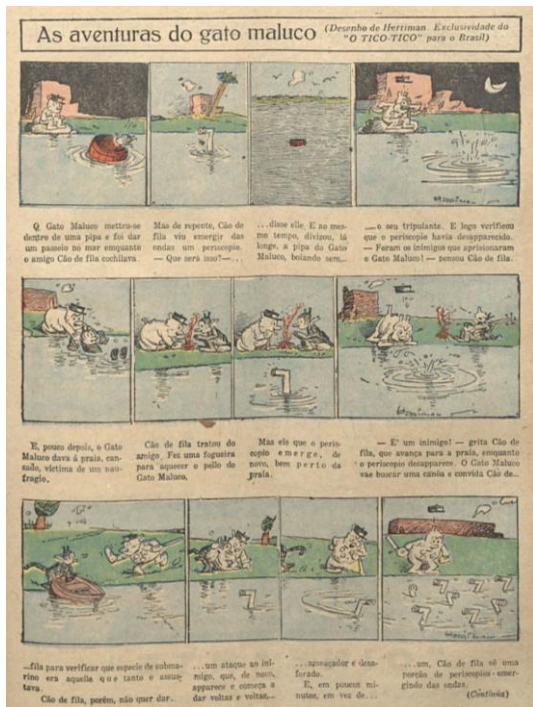
No texto sobre Johnny Hazard: “O sucesso do herói era tanto que ele tinha duas histórias correndo paralelamente nos jornais, uma publicação diária, outra dominical”. As séries para jornais, na maioria dos casos, começavam com as tiras diárias (segunda a sábado) e depois eram acrescentadas as páginas dominicais. Algumas séries contavam uma história só nas tiras e páginas, com a história continuando da tira de sábado para a página de domingo e depois na tira de segunda. Mas o mais usual eram duas histórias independentes, uma nas tiras e outra nas páginas.

Em Flash Gordon: “Autores como Dan Barry, Harvey Kurtzman, Frank Frazetta, Al Williamson, Sy Barry, Joe Kubert e John Romita Sr. são alguns dos que passaram por suas páginas”. Novamente misturando artistas das séries para jornais com os das revistas. Frank Frazetta foi ghost de Dan Barry. Kurtzman fez roteiros para Barry. Kubert e Romita, eu não sei onde fizeram Flash Gordon.

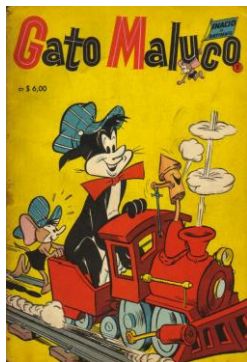
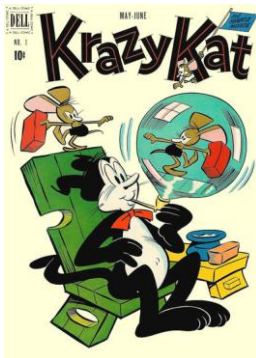
Em Steve Canyon: “A tira estreou nos jornais em janeiro de 1947, surgindo no Brasil como Ted Ciclone na revista **Biribinha**”. Só a curiosidade de saber por que **Biriba** foi colocado no diminutivo.

Em Buz Sawyer: “Lutava contra os japoneses no Pacífico, vivendo aventuras com seu parceiro Rosco Sweeney (que posteriormente ganharia uma série própria)”. Na verdade Roy Crane, a partir de um certo ponto, decidiu fazer as páginas dominicais de Buz Sawyer estreladas apenas por Rosco, em histórias humorísticas, poucas vezes com a presença de Sawyer.

Sobre Krazy Kat, uma informação interessante, a de que foi publicada em **O Tico-Tico** com o nome Gato Maluco. Achei que fosse mais uma confusão, pois o Gato Félix foi muito publicado em **O Tico-Tico**. Eu já visitei muitos números da revista no site da Biblioteca Nacional e nunca tinha visto o Krazy Kat lá. Mas realmente fez sua estreia no nº 1279 de 9 de abril de 1930. A série feita por George Herriman para os jornais começou nas tiras em 1913 e nas páginas dominicais em 1916. Antes os personagens já tinham aparecido em séries anteriores de Herriman. O material publicado em **O Tico-Tico** era uma remontagem de tiras, mas não deu para identificar quais eram no original. A editora americana Fantagraphics publicou uma coleção com todas as páginas de Krazy Kat mas não cumpriu a promessa de publicar as tiras. Certamente eram em preto e branco, mas receberam cores em **O Tico-Tico**. A revista também fez a alteração de substituir os balões por textos sob os quadros. Não tive paciência de verificar até quando a revista publicou esse material tão inusitado.



O Krazy Kat de Herriman, salvo edições especiais mais recentes, foi pouco publicado no Brasil, segundo o que pude observar. Nos EUA, o título foi licenciado para Dell produzir e publicar revistas com os personagens. Saíram 5 números da revista **Krazy Kat** em 1951 e mais 5 edições de **Four Color**. Só o título é o mesmo. O material produzido pela Dell é tão fraco que os pesquisadores nem conseguiram identificar os nomes dos autores. Isso não impediu que fosse publicado no Brasil com o mesmo nome **Gato Maluco** em 7 números pela editora Novo Mundo e 7 números pela RGE.



Livro sobre MENDEZ

O Ecomuseu de Pacoti patrocinou o livro **Mendez – Mestre da Caricatura**, resultado de pesquisa de Francisco Levi Jucá Sales sobre o caricaturista e ilustrador Mendez.

Livro de alta qualidade gráfica, ricamente ilustrado sobre a vida e obra do caricaturista Mário Mendez, um dos nomes mais destacados da caricatura brasileira.

O custo do livro incluindo o porte é R\$ 75,00 e pode ser encomendado ao autor: contato@ecomuseu.com.br.

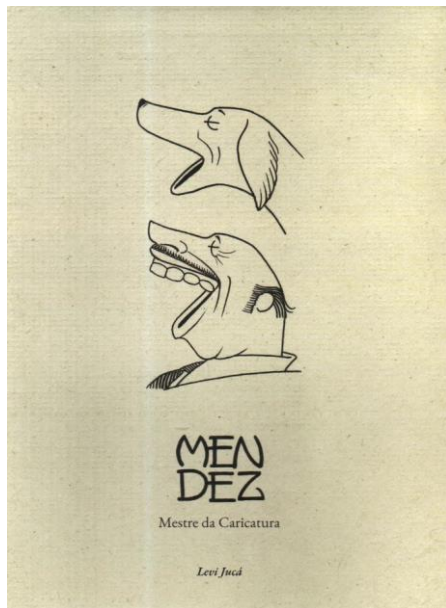


Ilustração de Eduardo Manzano, enviada por Valdir Ramos.



Mudando de gato para rato.

Muito se fala na cor do uniforme do Fantasma, se é vermelho, azul, roxo ou cinza. Mas ninguém fala da cor do Mickey.

Depois de estrear em desenhos animados, Mickey Mouse ganhou uma série de tiras em quadrinhos para jornais publicada a partir de 13 de janeiro de 1930. Em preto e branco, como era de praxe. As páginas dominicais coloridas vieram depois. Não demorou para Mickey estrear no Brasil, também nas páginas de **O Tico-Tico**. O nº 1277, de 26 de março de 1930 trouxe duas tiras do personagem com o nome de Ratinho Curioso. E o curioso é que a revista começou a publicar a série a partir da 13ª tira (ou 3ª semana), omitindo as 12 tiras iniciais. E a revista coloriu as tiras originalmente em preto e branco, substituindo os balões por textos sob os quadros, como era a regra da publicação. Mas o mais curioso é que resolveram pintar o Mickey de azul. E ficou assim durante algumas semanas, embora na terceira aparição tenha amarelado, mas é compreensível pois era uma situação de muito perigo.



Convite enviado por **Carlos Gonçalves**.



ARTUR CORREIA UM MESTRE DO HUMOR

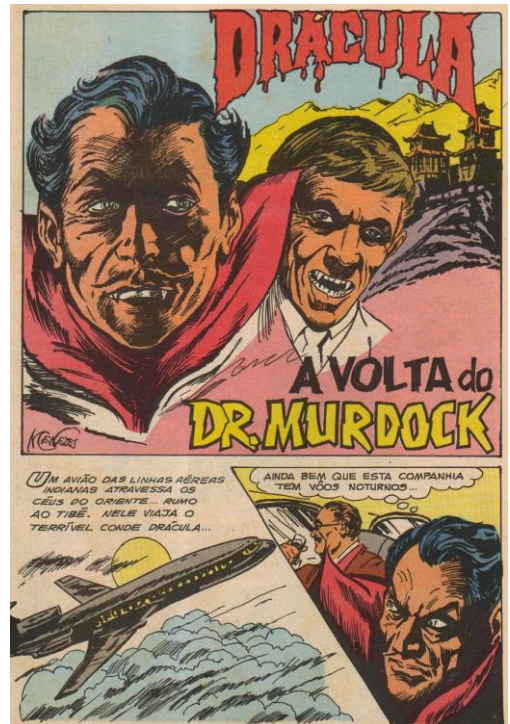
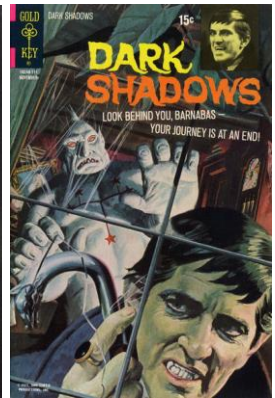
O Clube Português de Banda Desenhada tem a honra de convidar V. Exa. para a inauguração da exposição de banda desenhada "Artur Correia - Um Mestre do Humor". A exposição inaugura no próximo dia 17 de setembro às 16h30 e estará patente ao público até ao dia 12 de novembro. Pode ser visitada todos os sábados na sede do Clube, na Avenida do Brasil n.º 52, na Amadora (antiga sede do CNBDI), entre as 15h00 e as 18h00.

Organização Clube Português de Banda Desenhada Apoio Câmara Municipal da Amadora Colaboração Bedeteca de Beja

FUÇANDO À TOA

O Almanaque Sobrenatural nº 3 (dez/1980) da editora Vecchi trouxe uma história chamada *O Estranho Dr. Murdock*, escrita por Rubens Lucchetti e desenhada por Edmundo Rodrigues. Não dá para saber qual foi a influência de Lucchetti para criar esse personagem, mas Edmundo Rodrigues tirou sua imagem de Barnabas Collins, o protagonista do seriado *Dark Shadows*, exibido pela TV americana ABC entre 1966 e 1971, interpretado por Jonathan Frid. Não são o mesmo personagem, tendo em comum apenas a imortalidade. Barnabas é um vampiro, com os famosos caninos salientes. O Dr. Murdock é um médico que se mantém jovem (e também a sua esposa e assistentes) através de um maquinário que extrai a vida de jovens moças (de um reformatório onde é o diretor). O número de mortes elevado no reformatório atrai a atenção das autoridades e no fim da aventura, com a revolta das moças, Dr. Murdock e sua esposa acabam soterrados. Mas é claro que fica uma deixa para um aproveitamento futuro do personagem.

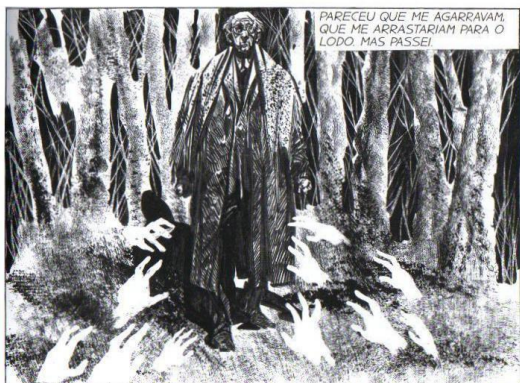
Dark Shadows teve adaptação para os quadrinhos de jornais durante apenas um ano, entre março de 1972 e março de 1973, com desenhos de Ken Bald. Também virou revista pela editora Western, com 35 edições entre março de 1969 e fevereiro de 1976. Foram as capas dos comic books usando fotos promocionais do seriado que serviram de referência para Edmundo Rodrigues.



O retorno do personagem ocorreu em *Histórias Reais de Lobisomem* nº 2 (1986) da editora Bloch, na aventura *A Volta do Dr. Murdock*, desenhada por José Menezes e aparentemente escrita também por ele. É uma aventura de Drácula e no confronto final entre os dois, ambos perecem. José Menezes manteve o rosto do personagem calçado em Barnabas e na imagem inicial da história até coloca nele uns caninos de vampiro. Mas durante a história, ele não se revela um vampiro, e sim um médico que continua fazendo experiências para se manter imortal, além de prestar este serviço a milionários que não se conformam com a brevidade da vida.

Neste caso do Dr. Murdock, houve apenas o aproveitamento de uma referência gráfica para o rosto do personagem, sendo o restante bem distinto. Coisas semelhantes são bem comuns nos quadrinhos italianos que sempre baseiam seus personagens em algum ator ou atriz do cinema.

O caso seguinte é diferente. Aconteceu em *Histórias Reais de Drácula* nº 25 (1992) da editora Bloch, na aventura *Ebenzer tem um Tesouro*, “um conto de Wilson Fernandes”. Nesse caso, uma história foi construída em cima dos desenhos de Alberto Breccia em *Mort Cinder*. A história é totalmente diferente da história original, *Os Olhos de Chumbo*, de onde os desenhos foram retirados. Inicialmente, pensei que os desenhos usados fossem mesmo os de Breccia, recortados da história original e reordenados para contar outra história. Mas observando bem, vê-se que Wilson Fernandes redesenhou todos os quadros decalcando dos desenhos de Breccia.



Não foi a primeira vez que história de Alberto Breccia foi usada como base para “construção” de alguma HQ em revista brasileira. Não me refiro à publicação não autorizada (e não paga) de trabalho de Breccia, coisa que, segundo ele me declarou quando estive no Bienal do Rio, 30 anos atrás, acontecia com frequência.

Algumas dessas “referências” que encontrei foram na revista **Luke Cage** nº 2, da editora Gorrión, na história *Invasores na Amazônia*, usando alguns quadros de *Mort Cinder*, e na revista **Ação!** nº 1 da editora Roval, nas histórias *O Tesouro de Besie* e *O Voo Fatal*, também usando alguns quadros de *Mort Cinder*.

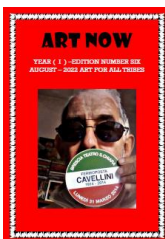
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ART NOW * *graffit, mail art, collage, handmade book, trabalhos variados de José Nogueira* * n° 6 * ago/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ART NOW * *mail art, art book, trabalhos variados de José Nogueira* * n° 7 * set/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

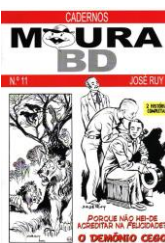
ART NOW * *book art, rubber stamp, poesia visual, street art, collage, homenagem a Nelson Leirner, etc.* * n° 10 * dez/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



CADERNOS MOURA BD * 2 HQs de José Ruy publicadas em 1980 e 2001 * n° 11 * mai/2022 * 28 pág. * A4 * capa color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal – bdbdblogue@gmail.com.

CARTUM * *edição especial com a biografia em quadrinhos de Edgar von Buettner, figura de destaque de Brusque* * n° 160 * set/2022 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

D. AFONSO HENRIQUES * HQ 'A Balada da Conquista de Lisboa', de Eduardo Teixeira Coelho * 2017 * 32 pág. * A4 * color. * a/c **Carlos Rico** – bdbdblogue@gmail.com.



O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Tim Holt, Wanda, Escarlate e Pinky, Randy Scott, Mary Marvel, Bill Dinamite, Léo Futuro, Bolota, e Lelo * n° 10 * ago/2022 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970.

FORÇA MÁXIMA * HQs de Homem-Aranha, por Jim Salicrup e Winslow Mortimer * n° 1 * ago/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

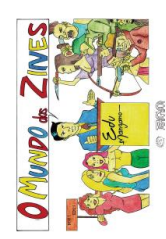
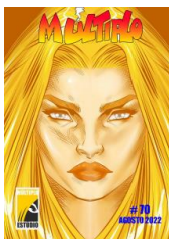
HQ - MEMORIES * HQs de Rodolfo Zalla, Jerry Dumas, Gedeone e Bortolassi, Bodé, Hugo Tristão, e tiras publicitárias de Donald * n° 6 * set/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.



MARIA MAGAZINE * tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Deaddog' de Igor Tadeu, e 'Ju&Jigá' de Edgard Guimarães, comentários, etc. * n° 13 * ago/2022 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MESTRES DO TERROR * HQs de Marcio Garcia, Lillo Parra e Laudo, Pier de Queiroz e Marco Cortez, e Sidemar, textos, etc. * n° 78 * ago/2022 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Hugo Máximo e Oscar Suyama, Luiz Iório, Luga, Alexandre Rabelo e Enio Lopes, textos de Silvio Ribeiro, André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 68 * jun/2022 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 64,64 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Luga, Alex Rabelo, André Carim e Luiz Iório, Omar Viñole, textos de Silvio Ribeiro, Erick Lustosa, André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 69 * jul/2022 * 100 pág. * A5 * color. * R\$ 59,49 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Luiz Iório, Omar Viñole, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 70 * ago/2022 * 44 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.

O MUNDO DOS ZINES * seleção de tiras de Eduardo Manzano * 2022 (2ª ed.) * 50 pág. * 210x150mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MUNDO HOMEM-ARANHA * livro sobre Homem-Aranha, escrito por Lincoln Nery, com dados, imagens, curiosidades, filmes, games, etc. * 2017 * 230 pág. * A4 * capa dura color. * R\$ 109,15 + porte * **Lincoln Nery** – a/c www.clubedeautores.com.br.

STATUS COMICS * especial sobre a história da Editora Vecchi * n° 8 * jul/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

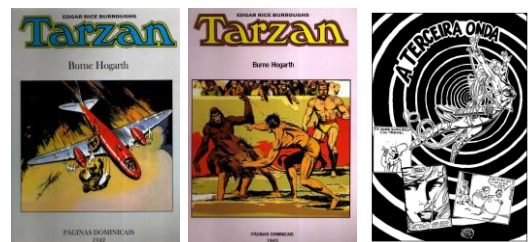
TARZAN * páginas coloridas de Burne Hogarth de 1941 * 2022 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.



TARZAN * páginas coloridas de Burne Hogarth de 1942 * 2022 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas coloridas de Burne Hogarth de 1943 * 2022 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

A TERCEIRA ONDA * amostra da produção de autores paraibanos na década de 1990, trabalhos de Cristovam Tadeu, Emir Ribeiro, Deodato Filho e Henrique Magalhães * 2022 (4ª ed.) * 40 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



TUDO É ARTE * collage, mail art, trabalhos de José Nogueira, participação de Paul Delvaux * n° 9 * set/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

TUDO É ARTE * sticker art, mail art, rubber stamp, collage, graffiti, trabalhos de José Nogueira, participação de Reid Wood, homenagem a Cavellini * n° 10 * out/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

TUDO É ARTE * sticker art, stamp art, rubber stamp, mail art, trabalhos de José Nogueira, participação de Rosana Almendares e Alfonso Caccavel, homenagem a Shozo Shimamoto * n° 11 * nov/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Rynaldo Papoy e Vanderlei Soares, etc. * n° 238 * set/2022 * 12 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



OUTROS ASSUNTOS

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood, homenagem a José Menezes * n° 28 * jul/2022 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * n° 205 * ago/2022 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – coscussilva65@gmail.com.

MÍDIA PRESS MAIL ART * homenagem a Reid Wood, graffiti, performance, mail art, rubber stamp, etc. * n° 85 * nov/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

MÍDIA PRESS MAIL ART * homenagem a Domenico Severino, graffiti, collage, poesia visual, etc * n° 86 * jan/2023 * 11 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

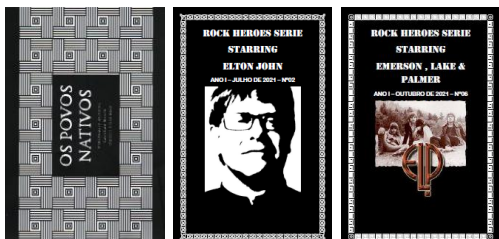
OUTRAS ESTÓRIAS... entre Moura e o Alentejo * contos de Carlos Almeida, poemas de Toia e ilustrações de Carlos Rico * mai/2022 * 80 pág. * A5 * capa color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal – bdbdblogue@gmail.com.



OS POVOS NATIVOS * poemas de Eduardo Waack, ilustração de Nimuendaju Oliveira, design de Ipojuca Vilas Boas, e músicas de Marlui Miranda * 2022 * 16 pág. * 225x155mm * color. * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776 – eduardowaack@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada a Elton John, com capas de revistas e discos, letras, fotos, brochês e pins, etc. * nº 2 * jul/2021 * 23 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

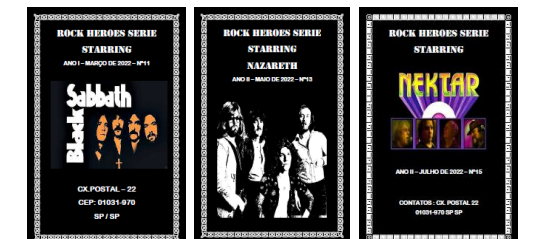
ROCK HEROES * edição dedicada a Emerson, Lake & Palmer, com capas de discos e revistas, letras, fotos, pôsteres, etc. * nº 6 * out/2021 * 17 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ROCK HEROES * edição dedicada a Pink Floyd, com capas de discos e revistas, letras, fotos, pôsteres, pins, etc. * nº 7 * nov/2021 * 36 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada a Rolling Stones, com capas de discos, livros e revistas, letras, fotos de fãs, caricaturas, etc. * nº 8 * dez/2021 * 32 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada a Suzy Quatro, com capas de discos, compactos e revistas, letras, pôsteres, pins, etc. * nº 10 * fev/2022 * 21 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ROCK HEROES * edição dedicada a Black Sabbath, com capas de revistas e discos, pôsteres, letras, fotos, etc. * nº 11 * mar/2022 * 27 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

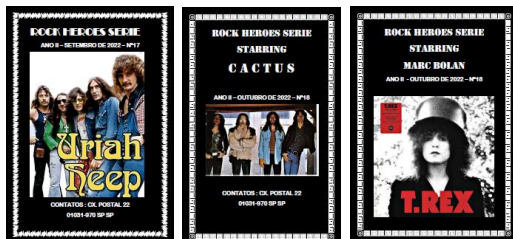
ROCK HEROES * edição dedicada a Nazareth, com capas de discos, pôsteres, letras, fotos, etc. * nº 13 * mai/2022 * 21 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada à banda Nektar, com capas de disco, pôsteres, fotos, etc. * nº 15 * jul/2022 * 101 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada à banda Uriah Heep, com capas de discos, pôster, cartaz, letras, canecas, camisetas, pins * nº 17 * set/2022 * 24 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada à banda Cactus, com capas de discos, letras, fotos, etc. * nº 18 * out/2022 * 13 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada a Marc Bolan, com capas de discos e revistas, letras, fotos, autógrafos, etc. * nº 18 * out/2022 * 21 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ROCK HEROES * edição dedicada aos Beales, com capas de discos, livros e revistas, fotos, pôsteres, cartazes, caricaturas, etc. * nº 20 * dez/2022 * 24 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ROCK HEROES * edição dedicada à banda Kiss, com capas de discos e revistas, letras, fotos de fãs, camisetas, caricaturas, HQs, etc. * 30 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



Nova campanha de André Carim no Catarse.



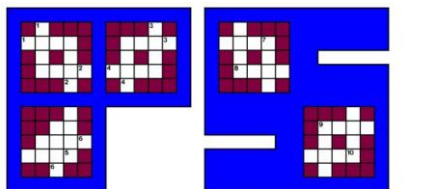
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou anúncio em quadrinhos da editora Ultimato do Baco; folheto ilustrado sobre Coronavírus do Ministério da Saúde; página com HQs da revista **O Lutador**; cartilha ilustrada contando a trajetória de Aline Teixeira; cartilha ilustrada sobre o remédio para cães Credeli da empresa Elanco. **E. Figueiredo** enviou página de HQ da Turma da Mônica feita para a Sabesp.



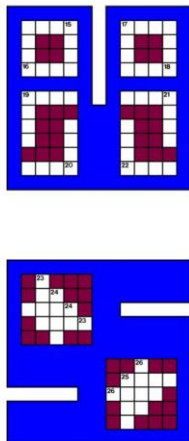
PSIU 5

Está saindo mais um número do novo **PSIU** virtual, o quinto. Disponível em www.marcadefantasia.com.



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Interjeição que significa pedir para falar baixo.
2. Onomatopéia de pedido de silêncio.
3. Chamado de alguém de quem não se sabe o nome.
4. Significado de pira o duto indicador verticalmente em frente dos lábios.
5. Fanzine lançado em 1982.
6. Revista editada por Jayme Cortez na década de 1970.
7. Sinalismo de Póis.
8. Antônimo de Baú.
9. Mascote de Póis.
10. Anagrama de Sepi.
11. Palavra derivada de Sio (1665).
12. Palavra homônima não homógrafa de Póis.
13. Sota aproximado de relativo a pelo.
14. Junção da vigésima terceira letra do alfabeto grego com a quinta vogal do mesmo alfabeto.
15. Festival de Poesia de Belo Horizonte.
16. Palavra falante no verso de Guimarães Rosa: *É um vagabundo interesse que riscou um ... de luz.*
17. Livro de Adolfo Salles.
18. Livro infantil de Ivan Zigg e Marcello Araújo.
19. Sigla do Posto de Serviço Integrado Urbano da Prefeitura de Belo Horizonte.
20. Sigla do Programa Silêncio Urbano da Prefeitura de São Paulo.
21. Sigla do Programa de Saúde Mental da Universidade Federal da Bahia.
22. Aplicativo para Prestação de Serviço para Android.
23. Canção de Linkin Park.
24. Marca de vinho chileno.
25. Nome de indústria de bebidas.
26. Marca de bombom da indústria Pan.



Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

Gibifest

QUADRINHOS, FANZINES E CULTURA POP

Alvorada-RS 2022

Artista, Expositor,
Lojista, Oficineiro
ou outra proposta

Voltamos!!!

09/10

Quer participar?
Mande e-mail para:
caqcoletivo@gmail.com



Fanzine Tchê 35 Anos

Homenagem de
Josias Silveira



Desde 1987 na resistência
Editor: Denilson Reis @tchezine

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

TIRAS DE JORNAL E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

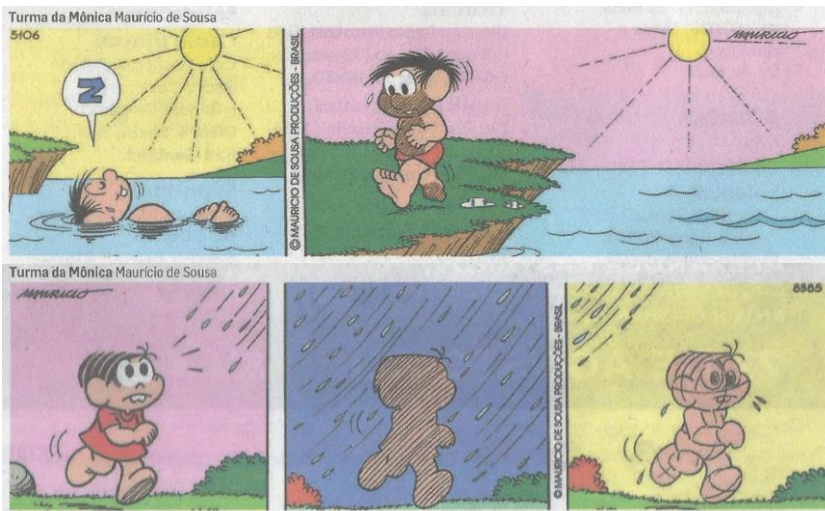
Mesmo que cada vez mais os jornais diários impressos estejam desaparecendo, ainda é possível encontrar alguns deles nas bancas e até alguns quadrinhos nacionais dentro deles. É o caso do jornal carioca **Extra**, do grupo O Globo, que publica diariamente cartuns e jogos de 9 Erros do quadrinhista Renato Machado. E sempre que acontecem eventos especiais, Renato usa seu traço para contar alguma história. Foi o caso dos 200 anos da Independência do Brasil. Nos dias 5, 6 e 7 de setembro, o jornal publicou na página 3, em página inteira e colorida, a HQ *Independência do Brasil*. Renato apresenta todos os fatos históricos desde a expansão francesa dos exércitos do imperador Napoleão Bonaparte na Europa, a vinda da família real para o Brasil em 1808, a instalação da corte, a criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, a volta para Portugal de João VI e os problemas políticos que culminaram com a proclamação da independência pelo príncipe Dom Pedro. Além do ritmo acelerado para contar um longo período de nossa história, Renato divide suas páginas sempre em 15 quadrinhos!

A morte da rainha Elizabeth II do Reino Unido também não escapou de ter sua história contada pelo traço de Renato Machado. A HQ *O Fim de Uma Era* foi publicada no dia 9 de setembro, também na página 3. Renato apresenta fatos curiosos sobre a vida da rainha em 13 quadrinhos também coloridos. Essa HQ deve ter sido feita rapidamente para aproveitar o calor da notícia, visto que a confirmação da morte aconteceu no dia anterior às 18h30, um trabalho dinâmico e de cunho documental como reza a cartilha do bom jornalista/cartunista.



TIRAS DA TURMA DA MÔNICA

Já as tiras da turma da Mônica criadas pela MSP são publicadas diariamente no jornal **O Estado de S. Paulo**. Como única tira nacional publicada, juntamente com Recruta Zero, Calvin, Frank & Ernest e Minduim, a HQ segue o padrão de dois ou três quadrinhos e apresenta piadas da Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali e até Chico Bento. De vez em quando os roteiros saem um pouco do padrão e apresentam bons argumentos. É o caso da tira de 5 de agosto com o Chico Bento sofrendo de insolação no rio e a tira de 22 de julho numa inusitada metalinguagem sobre a personagem Mônica que é literalmente descascada!



HQ NA CONTA DE ÁGUA

Os estúdios MSP (Maurício de Sousa Produções) têm uma tradição de publicar quadrinhos institucionais com as mais diversas esferas do governo e de instituições públicas. Quer para propagar campanhas de saúde, órgãos e serviços públicos, o MSP está em todo lugar com cartilhas, folhetos, cartazes e as mais diversas campanhas institucionais. É o caso inusitado da conta mensal de serviço de água e/ou esgoto da Sabesp, empresa de saneamento do estado de São Paulo. No verso da conta, desde julho deste ano, é publicada a HQ *Concerto de Vazamentos* com seu Cebola e seu filho, Cebolinha, comentando sobre os vazamentos dentro da residência. A HQ é de 2017, o que indica que já deve ter sido utilizada em outra campanha da empresa.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



PRIMEIROS QUADRINHOS DA BLOCH

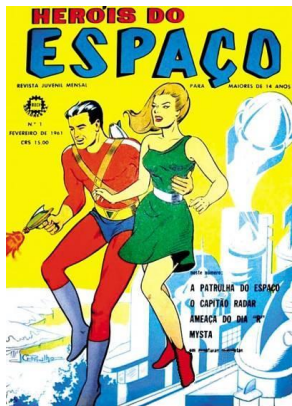
Pedro José Rosa de Oliveira

A primeira publicação da editora Bloch em quadrinhos foi **Patrulha Rodoviária** em janeiro de 1961 e a segunda foi **Heróis do Espaço** em fevereiro de 1961.

Os Agentes da Lei, Patrulha Rodoviária, é uma quadrinização da série de TV americana **Highway Patrol**, cujo principal ator era Broderick Crawford. A série passou na TV Tupi como pode ver nos detalhes da foto, os dias e horários. Interessante que também tem a participação da Shell na propaganda da série. São aventuras policiais e têm como personagem principal Dan Matheus, chefe desta organização, e alguns patrulheiros como Johnson, Edwards e Quinn.

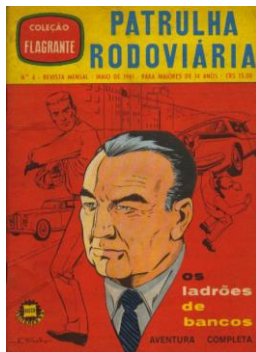
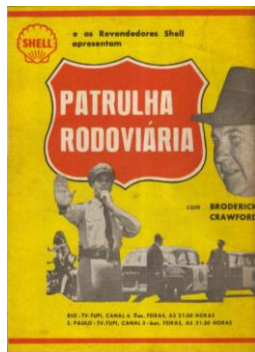
A editora original destes quadrinhos foi UK Comic Books, da Inglaterra, que publicou diversos personagens de TV no título **TV Picture Stories** no final da década de 1950 e um deles foi **Highway Patrol**.

Aqui no Brasil saíram somente 5 números apesar de anunciar o título da próxima aventura, *Noite de Angústia*, no número 5.



As capas e alguns detalhes internos foram desenhados por José Carlos Pirralho. Formato pocket com 18x13cm e 68 páginas. No verso das capas traseiras é apresentada a coleção dos mais belos carros do mundo.

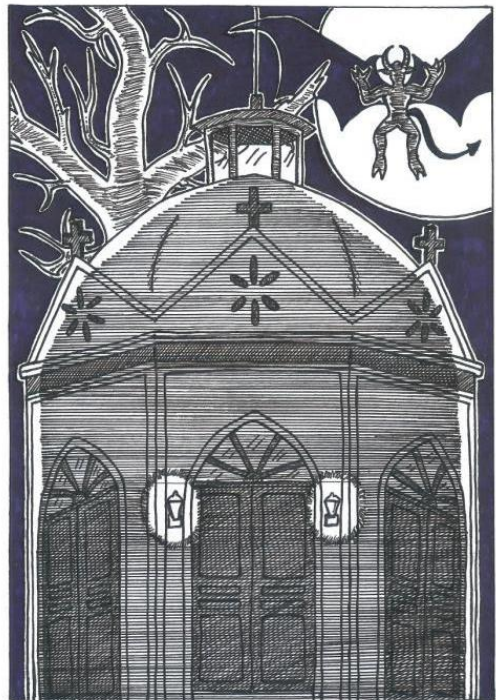
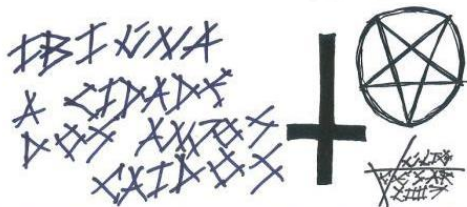
Heróis do Espaço reuniu histórias dos heróis espaciais *Capitão Radar*, *Bruce Kayne* e *Vina Talbot*, *Mysta* e *Patrulha do Espaço*, em formato americano e 36 páginas. São histórias do final da década de 1940 e início de 50, produzidas pelas editoras americanas Atlas, Fiction House e Ziff-Davis. As aventuras se passam fora da Terra ou com extraterrestres e robôs. *Capitão Radar*, *Mysta* e *Patrulha do Espaço* também foram publicados por outras editoras como O Cruzeiro, La Selva e Aliança.



NOVA TÉCNICA DE SHIMAMOTO

Júlio Shimamoto está experimentando uma nova técnica na produção de quadrinhos de terror: faz o desenho dos personagens na técnica xilo-shima (xilogravura em cerâmica) e o cenário com fotos com alto contraste.





Colaborações de **Julie Albuquerque**.

PSICÓLOGO RAÍZ!!!



EXPECTATIVA X REALIDADE!!



INCÊNDIO

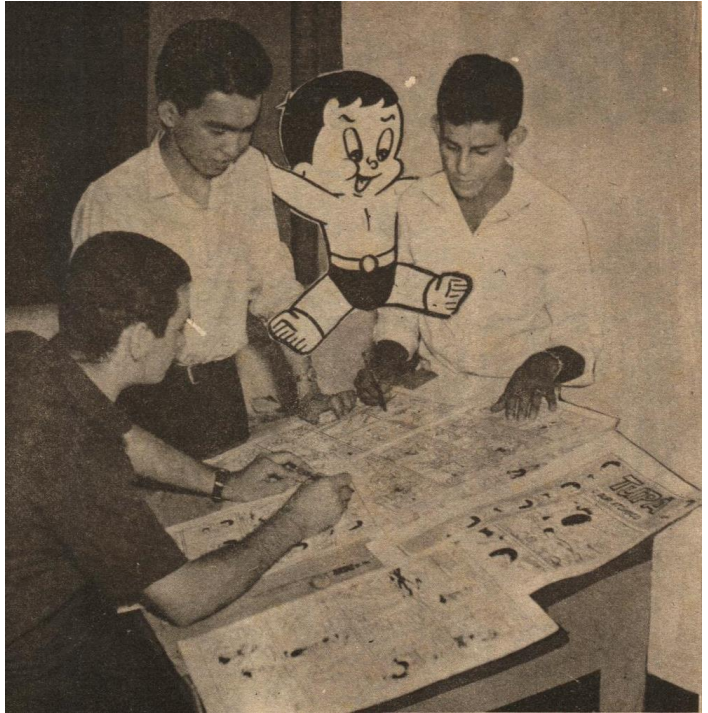


Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

A foto ao lado foi enviada por Pedro José Rosa de Oliveira. Foi publicada no primeiro número da revista **Tupázinho** da editora Pan Juvenil. A legenda diz que a equipe de produção da revista é composta por Fabiano Dias, Luiz Sátiro e Fernando de Almeida.

A foto abaixo foi publicada no nº 481 da revista **Mirim**, de 20 de abril de 1941. A legenda diz: “No momento em que nas páginas de **Mirim** apresentamos trabalhos de todos os desenhistas que formaram o nosso departamento artístico, queremos prestar uma homenagem a todos os outros jovens artistas que tiveram o início de sua carreira no **Suplemento Juvenil**, nosso irmão mais velho. E assim é que publicamos a fotografia, onde se veem, da esquerda para a direita, Luiz Fontes e Mario Pacheco, que trabalham hoje num outro periódico; Helio Queiroz, que é agora um dos nossos mais hábeis aviadores civis; Renato Lima, que continua trabalhando conosco; Humberto Barreiros, que se acha cursando a Escola de Engenharia; Milton Casério, hoje um dos elementos preciosos de uma empresa de publicidade; e, finalmente, Ildeu Moreira, um dos mais antigos elementos do nosso departamento artístico. A todos esses da “velha guarda” a nossa simpatia e alegria por vê-los vitoriosos, desde que aqui encontraram o estímulo para o início da carreira bonita que escolheram, como é a de desenhista.”



MARAJÁ

